



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

JEFFERSON DO NASCIMENTO GUERRA

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS - UM ESTUDO DE  
CASO SOBRE A PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS

DELMIRO GOUVEIA

2023

Jefferson do Nascimento Guerra

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS - UM ESTUDO DE CASO  
SOBRE A PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado  
à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus  
de Delmiro Gouveia, como pré-requisito para a  
obtenção do grau de bacharelado em engenharia  
civil.

Orientador: Prof. Dr. Odair Barbosa de Moraes

Delmiro Gouveia  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4 2209

G934a Guerra, Jefferson do Nascimento

Avaliação pós-ocupação de espaços públicos urbanos – um estudo de caso sobre a Praça Nossa Senhora do Rosário, em Delmiro Gouveia - AL / Jefferson do Nascimento Guerra. – 2023.

69 f. : il.

Orientação: Odair Barbosa de Moraes.

Monografia (Engenharia Civil) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Engenharia Civil. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Espaço público urbano. 2. Praça Nossa Senhora do Rosário. 3. Revitalização. 4. Acessibilidade. 5. Avaliação Pós-Ocupação. I. Moraes, Odair Barbosa. II. Título.

CDU: 711.61

## Folha de Aprovação

JEFFERSON DO NASCIMENTO GUERRA

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS – UM ESTUDO  
DE CASO SOBRE A PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
banca examinadora do curso de Engenharia  
Civil da Universidade Federal de Alagoas e  
aprovada em 15 de dezembro de 2023.



(Orientador(a) - Dr, Odair Barbosa de Moraes, UFAL - Campus do Sertão)

### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 ACÁCIA BEZERRA DE CARVALHO  
Data: 05/02/2024 23:18:36-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(Examinador(a) Externo(a) - Me, Acácia Bezerra de Carvalho, UFAL)

Documento assinado digitalmente  
 MARIA ESTER FERREIRA DA SILVA VIEGAS  
Data: 01/02/2024 20:43:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(Examinador(a) Interno(a) - Dra, Maria Ester Ferreira da Silva Viegas., UFAL – Campus  
Arapiraca)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para concluir este curso. Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso também dedico a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma, a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

“A engenharia é a arte de transformar desafios em soluções inovadoras para o progresso da sociedade.”

Autor Desconhecido

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, cujo poder transcende explicações científicas, mas cuja presença e graça sinto atuando em minha vida. Obrigado, Deus, por esta vitória pela qual sou profundamente grato.

Expresso minha gratidão a todos que contribuíram ao longo da minha jornada de graduação, cada um de vocês desempenhou um papel significativo e crucial em diferentes momentos, tornando possível a realização deste sonho. Vocês são parte integral da minha história, e levarei cada um de vocês comigo sempre.

Um agradecimento especial ao meu orientador, que não apenas foi meu mestre, mas também um amigo e um espelho que me inspirou na busca pela transformação do conhecimento em ação no mundo real. A sua orientação foi inestimável e essencial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

***Sucesso é um caminho de gratidão!***

## RESUMO

O trabalho de conclusão de curso teve como objetivo realizar uma avaliação da Praça Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, em Alagoas, destacando aspectos que precisam ser ajustados para melhorar sua qualidade e torná-la um espaço público mais adequado e inclusivo. Através da aplicação de referências teóricas e de autores renomados, como Lynch, Gehl e Abrahão, foram identificados diversos aspectos a serem considerados na revitalização da praça, incluindo a ergonomia, a gestão do conhecimento, a acessibilidade, a valorização cultural e a participação cidadã. Além disso, foi destacada a importância de respeitar a legislação de acessibilidade e promover a sustentabilidade na reconstrução do espaço público. A participação da comunidade local também foi enfatizada como um fator crucial para garantir que a revitalização atenda às necessidades e desejos dos moradores. Com base nessa análise, foram propostas ações específicas para reparar os bancos quebrados, rampas de acessibilidade danificadas, lixeiras deterioradas, banheiros inutilizáveis e pichações presentes na praça, além de sugerir melhorias na infraestrutura recreativa, integração com o entorno urbano e valorização do patrimônio histórico e cultural local. É importante que essas ações sejam discutidas com a população local, para que sejam adequadas às necessidades e expectativas dos moradores.

**Palavras-chave:** Praça Nossa Senhora do Rosário. Espaço público. Revitalização. Acessibilidade. Participação cidadã.

## ABSTRACT

The aim of this final project was to carry out an assessment of Praça Nossa Senhora do Rosário, located in the city of Delmiro Gouveia, Alagoas, highlighting aspects that need to be adjusted in order to improve its quality and make it a more suitable and inclusive public space. Through the application of theoretical references and renowned authors such as Lynch, Gehl and Abrahão, various aspects to be considered in the revitalization of the square were identified, including ergonomics, knowledge management, accessibility, cultural appreciation and citizen participation. In addition, the importance of respecting accessibility legislation and promoting sustainability in the reconstruction of the public space was highlighted. The participation of the local community was also emphasized as a crucial factor in ensuring that the revitalization meets the needs and desires of the residents. Based on this analysis, specific actions were proposed to repair the broken benches, damaged accessibility ramps, deteriorated garbage cans, unusable toilets and graffiti present in the square, as well as suggesting improvements to the recreational infrastructure, integration with the urban surroundings and appreciation of the local historical and cultural heritage. It is important that these actions are discussed with the local population so that they are appropriate to the residents' needs and expectations.

**Keywords:** Praça Nossa Senhora do Rosário. Public space. Revitalization. Accessibility. Citizen participation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Desenho Universal .....	22
Figura 2-Mapa de Localização da Praça .....	38
Figura 3-Lixeiras .....	39
Figura 4-Rampas .....	40
Figura 5-Quadra de Basquete .....	41
Figura 6-Pista de Skate .....	41
Figura 7-Aparelhos de Exercícios Físico .....	42
Figura 8-Paisagem da Praça .....	42
Figura 9-Capela .....	43
Figura 10-Banheiros (vista interna e externa) .....	44
Figura 11-Banco danificado .....	45
Figura 12-Caminho de passeio e descanso .....	46
Figura 13- Levantamento Aero demográfico da Praça .....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Elementos imagísticos estudados por Kevin Lynch (parte 1) .....	16
--	----

## SUMÁRIO 1

INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos .....	14
1.1.1 Geral .....	14
1.1.2 Específicos .....	14
1.2 Estrutura do Trabalho .....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A praça e sua importância enquanto espaço público para a cidade.....	18
2.2 Vantagens das praças no espaço urbano .....	21
2.3 Usos e atividades na Praça .....	21
2.4 A importância da percepção do usuário nos espaços públicos. ....	24
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Avaliação APO - Avaliação Pós-Ocupação.....	28
3.2 Coleta de dados.....	29
3.3 Desenho do questionário .....	30
3.4 Participantes do estudo.....	31
4 ESTUDO DE CASO - A PRAÇA DA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.....	32
4.1 Caracterização da praça .....	34
4.1.1 Quadra de Basquete.....	34
4.1.2 Pista de Skate .....	35
4.1.3 Academia .....	36
4.1.4 Arborização .....	36
4.1.5 Capela e fonte .....	37
4.1.6 Banheiros publicos.....	38
4.1.7. Mobiliários Urbanos.....	39
4.1.7.1 Bancos.....	39
4.1.7.2 Lixeiras.....	39
4.1.8. Áreas e descanso e contemplação.....	40
4.1.9 Acessibilidade.....	41
4.2 Pesquisa de percepção dos usuários .....	43
4.2.1 Usos da praça .....	43
4.2.2 Atividades necessárias realizadas na praça.....	46
4.2.3 Atividades opcionais (recreativas).....	47
4.2.4 Atividades sociais.....	48
4.2.5 Percepção estética .....	48
4.2.6 Percepção de segurança.....	50
4.3 Análise dos dados.....	51
4.4 Análise dos resultados.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS .....	59
ANEXOS.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

As praças num ambiente densamente construído têm uma relação estreita com a vida quotidiana local pois são a unidade fundamental que funciona como ponto focal recreativo e social, podendo conter instalações diversas – playgrounds, mesas de piquenique, campos esportivos e espaços verdes – permitindo que residentes de todas as idades possam realizar atividades recreativas regularmente. No entanto, a mera presença de uma praça ou parque não garante o seu uso, mesmo quando muitas instalações são utilizáveis.

Sabe-se que para garantir que diversos grupos de interesse se beneficiem do lugar, o desenvolvimento de um parque/prança de bairro também deve buscar um equilíbrio entre recreação ativa e passiva, às vezes o desenho do parque pode ser percebido como indesejável, dissuadindo os usuários de visitá-lo. Portanto, o próprio design da praça desempenha um papel importante em seu uso. Consequentemente, se o ambiente for percebido negativamente, por mais próximo que seja ou pelas diversas facilidades que tenha, as pessoas ficarão fortemente desencorajadas a usá-lo.

Segundo Lamas (1993), a praça é um componente morfológico das cidades ocidentais que, distinguindo-se de espaços que são o resultado acidental do alargamento ou da confluência de traçados, caracteriza-se pela organização espacial e pela intencionalidade de desenho. Para Segawa (1996, p. 31), a praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano.

Nesse sentido, para um uso bem-sucedido do espaço a consideração da percepção dos usuários sobre ele é extremamente importante. Embora existam muitos fatores que afetam a percepção do usuário sobre o ambiente, os que mais afetam a usabilidade dos parques são a atratividade e a segurança. Albernaz (2007), o espaço público tornou-se um lugar a ser evitado pelo convívio social, pelo perigo e pela violência. Consequentemente as percepções dos usuários sobre o ambiente e as atividades que eles testemunham ou realizam na praça se conectam ao parque, tanto fisiológica quanto psicologicamente em suas próprias maneiras individuais, logo, essa conexão com o ambiente físico cria uma imagem mental sobre este espaço (Ornstein, 2016). Quando essa imagem é sobreposta a várias imagens de outros indivíduos, ela cria uma imagem pública coletiva a qual impacta também na percepção do usuário, pois engloba noções como imagem visual, reputação, senso de lugar e identidade do local.

A qualidade do espaço público está intimamente relacionada com o planejamento do território e, de forma estreita, com as políticas municipais que contribuem definitivamente para

a definição, aquisição e requalificação desses locais. A escolha e a apropriação de espaços públicos com o intuito de suprir as demandas por lazer, recreação, práticas esportivas, contato com o meio ambiente e demais atividades que contemplam o bem-estar coletivo, além de reduzir os problemas ambientais e sociais, torna-se uma ação de extrema importância para reverter o quadro crítico da urbanização das cidades (BENEDET et al., 2015; SILVA, 2011).

As qualidades do local, a estrutura sociodemográfica do bairro e as preferências dos habitantes são características amplamente estudadas para criar um espaço público melhor, bem utilizado e bem percebido. Porém, a efetividade dessas medidas somente podem ser determinadas a partir do uso do espaço. De fato, o uso de um ambiente ou espaço público, especialmente as áreas abertas pode evoluir constantemente dependendo de como os usuários optam por usá-lo.

Como apoio, a Avaliação Pós-Ocupação (APO) ajuda a entender o comportamento dos usuários no ambiente e os fatores que afetam o seu uso. Como a APO é baseada nas percepções das pessoas e em suas experiências com a área, ela requer uma coleta de dados sistemática. Dentre as abordagens utilizadas, comumente encontra-se na literatura o uso de questionário e o mapeamento de comportamentos.

Embora a APO de espaços públicos não seja tão comum quanto a de um edifício, existem alguns estudos nesta área. Como foco específico em questionários para áreas públicas existem diversos estudos feitos por meio do Sistema de Informação Geográfica de Participação Pública (PPGIS), o que facilita a coleta de dados espaciais e não espaciais.

A Cidade de Delmiro Gouveia no sertão alagoano, possui uma boa variedade de espaços públicos concentrados principalmente no bairro do Centro, havendo também a existência de clubes privados nos bairros Eldorado e Chácara São Vicente. Dentre os espaços mais utilizados estão os calçadões do Centro e o largo da Igreja Nossa Senhora de Rosário, na Vila Operária, onde foi construído o Pavilhão para apresentações culturais. A ausência de espaços públicos de lazer nos bairros mais distantes, principalmente direcionados para crianças e jovens foi bastante reclamada pela comunidade, dentre eles destaca-se a Praça Nossa Senhora do Rosário, na região central, onde ocorrem as principais comemorações da cidade. Este estudo busca contribuir com o entendimento sobre o uso deste espaço, destacando quais características físicas têm contribuído para potencializar seu uso. Para isto, serão utilizadas técnicas de APO baseadas na literatura sobre espaços públicos.

## 1.1 **Objetivos**

### 1.1.1 Geral

Avaliar a percepção dos usuários sobre a Praça Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, em Alagoas.

### 1.1.2 Específicos

- Caracterizar a Praça Nossa Senhora do Rosário;
- Identificar os elementos que compõem a referida praça;
- Identificar os elementos em não conformidade da praça;
- Identificar os pontos positivos e negativos do ponto de vista dos usuários.

## 1.2 **Estrutura do trabalho**

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos além deste capítulo introdutório, distribuídos da seguinte forma:

No capítulo 2 fornece os antecedentes e fundamentos teóricos para este trabalho, com ênfase no estudo dos espaços públicos do tipo praça, seus usos e atividades e a importância da percepção dos usuários.

No Capítulo 3 é descrita a metodologia do trabalho e o Capítulo 4 são apresentados os resultados após a caracterização do objeto de estudo.

Por fim, no capítulo 5 são sintetizadas as descobertas extraídas dos resultados da pesquisa com as conclusões do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto urbano, vários tipos de espaços são definidos com base em seus usos específicos, como o centro da cidade, áreas comerciais, industriais e de lazer, entre outros. Entre esses espaços, os espaços públicos abertos se destacam, oferecendo oportunidades para contato com a natureza, atividades de lazer e esportivas, e são elementos essenciais da vida cotidiana das pessoas (DORNELES et al., 2013).

Espaços públicos constituem locais destinados à socialização dos usuários por meio de atividades de lazer, práticas esportivas, encontros interpessoais, e assim por diante. Nas cidades, diversas áreas proporcionam essas oportunidades de interação social, como ruas, praças e parques. Portanto, os espaços públicos estão intrinsecamente relacionados ao acesso de todos os indivíduos, sejam residentes ou visitantes, que podem livremente se envolver em atividades de lazer, exercício físico ou diálogo, independentemente de sua posição social.

Os espaços públicos desempenham um papel crucial na promoção da socialização, proporcionando interações entre as pessoas, seja por meio de lazer, atividades esportivas, ou simplesmente encontros casuais. Além de melhorar a estética urbana, quebrar a monotonia e melhorar o ambiente, esses espaços têm um impacto significativo no comércio, uma vez que áreas agradáveis e seguras atraem mais pessoas. Esses espaços são projetados para usos diários, como passagem, lazer e convivência, e são abertos e acessíveis a todas as pessoas, promovendo a ideia de liberdade e igualdade. Eles representam locais de interação social, onde indivíduos de diversos grupos compartilham a presença e praticam a civilidade (ALEX, 2008; GOMES, 2002).

Conforme Sun Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques formam um conjunto de espaços abertos na cidade que, mesmo que não possuam uma vegetação exuberante, representam um ideal de vida urbana em um determinado momento histórico. O autor também destaca que a localização desses espaços na cidade, sua acessibilidade, a impressão que transmitem e a atmosfera que criam, convidando as pessoas a utilizá-los, reforçam sua natureza como espaços públicos. Além disso, outra característica relevante é a multiplicidade de usos urbanos que esses parques e praças podem abrigar, incluindo comércio, serviços, encontros sociais, atividades de lazer e descanso.

Os espaços verdes, uma categoria dentro dos espaços abertos, são caracterizados pela presença predominante de vegetação, corpos d'água ou características geológicas (LLARDENT, 1982, citado por DALBEN, 2011).

Os espaços públicos podem ser distinguidos com base em sua morfologia e nos usos que oferecem. As ruas, por exemplo, são componentes fundamentais da estrutura urbana, conectando várias partes da cidade e servindo como palco para atividades diárias, como brincadeiras infantis e encontros comunitários (SANTOS; VOGEL, 1985). As praças, por outro lado, são locais de encontro intencionais, projetados para a permanência, eventos e atividades sociais, desempenhando funções estruturais e arquitetônicas significativas (LAMAS, s/d).

Os parques, por sua vez, são espaços predominantemente destinados ao lazer e à recreação, muitas vezes com uma grande extensão em comparação com os quarteirões urbanos típicos. Eles incluem elementos da paisagem natural, como vegetação, topografia e água, além de instalações para atividades recreativas (CARNEIRO; MESQUITA, 2000). Os parques têm um papel importante na promoção do bem-estar social, na qualidade de vida e na conscientização ambiental, servindo como locais para atividades físicas, sociabilidade e educação ambiental (SILVA; GOMES, 2010). Esses espaços públicos desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural das cidades e na promoção de práticas sociais (DE ANGELIS apud SILVA et al., 2011).

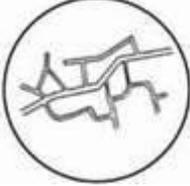
Consequentemente, os espaços públicos desempenham uma variedade de funções essenciais na cidade, proporcionando locais de encontro, lazer, atividades esportivas e educação ambiental, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade urbana. Eles são elementos vitais na estrutura urbana e na formação da paisagem urbana, desempenhando um papel significativo na vida cotidiana das pessoas (Júnior, 2014).

Quando esses elementos são planejados com cuidado, priorizando o uso eficaz do espaço público e o bem-estar dos usuários, eles contribuem para a qualidade do design de espaços urbanos, como parques. Portanto, a avaliação desses espaços se torna essencial para entender como eles são produzidos e utilizados na cidade. (Júnior, 2014)

Lynch (1980) em seu livro *a imagem da cidade*, define 5 elementos imagéticos que estruturam as cidades: vias, marcos, limites, pontos nodais e bairros. O Quadro 1 apresenta uma síntese desses elementos.

As praças podem desempenhar papéis diversos a depender da sua forma ou características, podendo servir de limites, principalmente nos casos de praças lineares, pontos nodais e marcos em função de elementos de destaque.

Quadro 1 - Elementos imagísticos estudados por Kevin Lynch

Elemento	Características
<p style="text-align: center;">VIAS</p> 	<p>As <b>vias</b> são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial. São as ruas, rodovias e alamedas pelas quais os habitantes circulam. Através delas outros elementos da cidade se organizam e se relacionam. A concentração de alguma atividade especial em uma rua pode torná-la importante aos olhos do observador, ajudando na fixação dela e de suas peculiaridades na imagem que formará para o habitante da cidade.</p>
<p style="text-align: center;">MARCOS</p> 	<p>Os pontos de referências considerados externos ao observador são denominados <b>marcos</b>, apenas elementos físicos cuja escala pode ser variável. São objetos físicos definidos de maneira simples, podem ser uma igreja, uma montanha ou um sinal. Uma vez que o uso de marcos implica a escolha de um elemento dentre um conjunto de possibilidades, a principal característica física dessa classe é a singularidade, algum aspecto que seja único ou memorável no contexto.</p>
<p style="text-align: center;">LIMITES</p> 	<p>Os <b>limites</b> são os elementos lineares não usados ou entendidos como vias pelo observador, como praias, lagos ou ferrovias. Podem ser barreiras mais ou menos penetráveis que separam regiões de outras. Possuem importantes características organizacionais, pois possuem o papel de conferir unidade a áreas diferentes.</p>
<p style="text-align: center;">PONTOS NODAIS</p> 	<p>Os <b>pontos nodais</b> são lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar. São os focos intensivos para ou a partir dos quais ele se locomove. Podem ser junções, locais de interrupção de transportes, um cruzamento ou uma convergência de vias. Mas também pode ser apenas um lugar de encontros onde haja a concentração de pessoas e, que de lá se tenham vários outros caminhos para diferentes pontos da cidade.</p>
<p style="text-align: center;">BAIRROS</p> 	<p>O último elemento imagético é o <b>bairro</b>, são regiões médias ou grandes de uma cidade. O observador neles “penetrar” mentalmente. Eles são reconhecíveis por características comuns que os identificam. Um exemplo são bairros conhecidos pela classe social que abrange. Classe alta, classe média, etc. Outra forma de reconhecimento é quando as edificações têm características similares, ajudando a pessoa que adentra no bairro a reconhecê-lo sem a necessidade de uma placa ou anúncios.</p>

Fonte: Lynch, 1997.

## 2.1 A praça e sua importância enquanto espaço público para a cidade

A praça é um local intencionalmente destinado ao encontro, permanência, realização de eventos, práticas sociais e manifestações da vida urbana e comunitária, desempenhando funções estruturantes e arquitetônicas significativas. Segundo Santana (2003), a praça se diferencia de espaços como o largo e o terreiro, que são considerados espaços acidentais que, ao longo do tempo, foram apropriados e usados, porém não possuem a mesma intencionalidade e importância que a praça, pois não foram originalmente planejados para esse fim.

Além disso, as praças desempenham um papel relevante na melhoria do ambiente urbano, contribuindo para o controle da temperatura, sombreamento, ventilação, aeração e redução da poluição, o que beneficia a qualidade de vida da população. A ausência da vegetação influencia no aumento da temperatura do ar devido ao aquecimento das superfícies (pisos, fachadas e coberturas) ao longo do dia e na redução de superfícies evaporativas que realizam trocas térmicas úmidas. Além disso, outros fatores também contribuem para esse efeito: mudanças na geometria do tecido urbano (relação altura e largura do canyon), uso de materiais que armazenam grande parte do calor sensível devido às suas propriedades térmicas e emissão de calor antropogênico gerado pela queima de combustível fóssil (OKE, 1978).

Praças e parques desempenham um papel crucial tanto para a cidade, integrando-se ao seu tecido urbano, quanto para a população, oferecendo espaços abertos sem distinção social para interações sociais, atividades de saúde e lazer.

A criação desses espaços públicos nas cidades ganhou destaque a partir do renascimento e tornou-se parte essencial do planejamento urbano nos séculos XVIII e XIX. De acordo com Carneiro e Mesquita (2000), praças são espaços livres públicos que promovem o convívio social e são integrados à malha urbana, frequentemente contendo vegetação exuberante, mobiliário lúdico, canteiros e bancos.

A praça, assim como o parque, é mais do que apenas um espaço físico aberto; é um centro social integrado à cidade e desempenha um papel histórico e contínuo na vida urbana, por outro lado, o parque, embora não tenha definições específicas, está inserido em ambientes caracterizados por elementos verdes, como canteiros e jardins, que contribuem para a estética e a organização urbana, além de fornecerem espaços para atividades recreativas e de lazer.

Carneiro e Mesquita (2000) definem parques como espaços livres públicos predominantemente destinados à recreação, ocupando áreas maiores do que a típica quadra urbana, e incluindo elementos da paisagem natural, como vegetação, topografia e elementos

aquáticos, bem como instalações recreativas. Os parques também são considerados áreas específicas nas cidades que enfatizam a conservação da natureza e oferecem oportunidades para lazer ativo e contemplativo, contribuindo para a educação ambiental e promovendo diferentes perspectivas sobre o meio ambiente.

Esses espaços públicos podem servir a três funções principais: religiosa, comercial e cívica, que podem ser encontradas em praças e parques, próximas umas das outras ou separadas, é importante notar que a arborização de espaços públicos não era uma prioridade até o século XIX, pois a cidade era vista como o oposto do ambiente rural, e havia uma valorização do ambiente urbano construído. Naquela época, os espaços urbanos eram menos densamente ocupados e não enfrentavam os problemas atuais (GOMES, SOARES; 2003).

É fundamental compreender como as mudanças nos espaços públicos podem influenciar o comportamento dos usuários e os usos disponíveis no ambiente. A interação entre esses espaços e o tecido urbano da cidade desempenha um papel crucial, tornando a avaliação perceptiva dos usuários essencial para entender a imagem da cidade e a importância desses espaços para a comunidade.

Portanto, as praças e parques desempenham um papel significativo na cidade, influenciando as interações entre os usuários e contribuindo para uma melhor compreensão do ambiente urbano. Suas características físicas, incluindo a integração com elementos como ruas e edifícios, promovem uma maior legibilidade, facilitando o reconhecimento de lugares específicos. A presença de vegetação desempenha um papel relevante, não apenas em termos estéticos, mas também como um meio de promover a interação entre as atividades humanas e o meio ambiente (Júnior, 2014).

Autores como Jacobs (2009), Gehl (2015), Reis (1994), Lay (1994) e o Project for Public Spaces (2012) identificam características que tornam os espaços públicos mais atrativos para os usuários. Esses aspectos incluem a diversidade de usos, a segurança que proporciona tranquilidade à população, uma iluminação adequada, entre outros. Jane Jacobs, em sua obra clássica "Morte e Vida de Grandes Cidades", destacou a importância da diversidade de usos em espaços urbanos, argumentando que a presença de diferentes atividades e funcionalidades em uma área contribui para a vitalidade e o interesse dos habitantes. Ela enfatizou a necessidade de calçadas movimentadas, interações sociais e um ambiente que favoreça a comunicação entre os residentes. Jan Gehl, por sua vez, concentrou-se em abordar a escala humana na concepção urbana. Em "Cidades para Pessoas", Gehl defendeu a ideia de que os espaços públicos devem ser projetados para atender às necessidades e atividades humanas, destacando a importância de elementos como mobiliário urbano, espaços para descanso e interações sociais. Project for

Public Spaces (2012), liderado por William H. Whyte, concentra-se em transformar espaços urbanos em locais vibrantes e acolhedores. O trabalho de Whyte destaca a importância de observações detalhadas do comportamento humano nos espaços públicos, buscando entender como as pessoas realmente usam e interagem com o ambiente ao seu redor. Holly Reis, em suas contribuições, abordou questões de segurança em espaços públicos. A presença de uma atmosfera segura é fundamental para atrair usuários e promover a permanência prolongada nos espaços urbanos. Reis ressalta a necessidade de planejamento que considere medidas de segurança, iluminação adequada e estratégias para reduzir a criminalidade. Joan Clos, em "Cidades Sustentáveis", destacou a importância dos espaços públicos na construção de cidades sustentáveis. Ele enfatiza a necessidade de espaços que promovam a coesão social, incentivem o transporte sustentável e contribuam para a qualidade de vida dos habitantes.

O espaço público é definido como uma área dentro dos limites do ambiente urbano, destinada ao uso coletivo e de posse comum. No entanto, a mera oposição ao espaço privado em termos de uso e natureza jurídica não é suficiente para atribuir-lhe uma qualidade distintiva. Portanto, apenas os espaços públicos que exibem qualidades que atendem às necessidades dos usuários, como acessibilidade, permeabilidade, estética, entre outras, têm o potencial de se tornar lugares culturalmente significativos para a cidade (FERNANDES, 2009).

Além das considerações técnicas e construtivas, é essencial entender como o espaço é de fato utilizado, seja por meio de questionamentos ou observação direta dos usuários. Portanto, a população que utiliza o ambiente em estudo desempenha um papel fundamental como fonte de informações valiosas para aprimorar o espaço (ORNSTEIN et al., 1995).

Segundo Simões (2016) o comportamento humano é essencialmente influenciado pelo ambiente em que ocorre, uma vez que está inextricavelmente ligado ao contexto. A configuração física, as atividades e os significados desempenham papéis fundamentais na definição da identidade dos lugares. No entanto, é através da interação humana com esses três elementos que o sentido de lugar adquire verdadeiro significado. O ambiente físico, de fato, exerce uma influência significativa sobre o comportamento humano, mas é importante notar que as pessoas não são meros espectadores passivos nesse processo; elas também têm a capacidade de influenciar e moldar o ambiente à sua volta. Portanto, podemos afirmar que se trata de um processo recíproco, onde o ambiente e as pessoas estão constantemente interagindo e se influenciando mutuamente.

## 2.2 Vantagens das praças no espaço urbano

Os benefícios das praças nos bairros e cidades há muito são reconhecidos e examinados extensivamente nas últimas décadas por diversos especialistas. De acordo com França, (2016), muitas vezes, as atividades no bairro são apoiadas principalmente por parques de bairro que aumentam a vivacidade e a vivacidade das áreas residenciais.

Uma praça deve estar localizada centralmente dentro de sua área de serviço e seu tamanho é definido principalmente pelos perfis demográficos e densidade populacional dentro da área de serviço da praça geralmente contém várias instalações diversas – playgrounds, mesas de piquenique, campos esportivos, espaços verdes e sombra de árvores – permitindo que residentes de todas as idades se recriem ali rotineiramente (Villa, 2015).

As praças são essenciais para ligar as pessoas ao mundo em que vivem, e comunidades de todas as idades têm sentido a necessidade de se reconciliar com o meio envolvente. Alguns dos fatores que contribuem para a sensação de satisfação das pessoas com o parque do bairro são determinados por sua proximidade, variedade de atividades

No entanto, não são espaços ideologicamente neutros, nem fisicamente homogêneos; ao contrário, eles existem por razões ecológicas, sociais, políticas e econômicas específicas – razões que moldam como as pessoas percebem e usam os parques. Estudiosos apontaram que o estabelecimento de projetos eficazes e apropriados para espaços verdes urbanos requer uma avaliação completa que possa avaliar os efeitos dos parques urbanos na saúde mental e física, qualidade de vida e satisfação com a vida (Fabrício, 2015).

Assim, estudos dos perfis demográficos, da densidade populacional e do caráter único do local em relação ao bairro são vitais para o sucesso de uma praça. Esses estudos fornecem informações para planejadores e projetistas e os ajudam a projetar praças ainda melhores, é extremamente essencial que planejadores e projetistas entendam e valorizem as necessidades e preferências das pessoas em relação ao uso do parque e sua percepção da praça (Cosgrove, 2011).

## 2.3 Usos e apropriações de praças

A mera presença de uma praça não garante seu uso. Mesmo quando muitas instalações são utilizáveis, a falta de variação em um parque desencoraja os visitantes a visitá-lo com frequência. Diversas atividades podem ajudar a atrair um maior grau de uso, existem

muitos fatores que podem facilitar as atividades das pessoas nos parques, como acessibilidade (Fabricio, 2015).

Portanto, tornar as áreas de atividades visíveis a partir do perímetro da praça, introduzir componentes paisagísticos atraentes e flexíveis, fornecer atalhos, organizar passarelas para atravessar áreas de diversas atividades e fornecer assentos adequados contribuem para uma atmosfera envolvente e positiva que atrai os usuários (Santos,2019).

Além das atividades físicas, é importante destacar que algumas pessoas também usam as praças e os parques para fins restauradores. A restauração aqui se refere aos processos de cura psicológicos e fisiológicos evocados pelas condições ambientais. De acordo com a literatura de psicologia ambiental, os elementos e ambientes naturais fornecem uma boa oportunidade para restauração e relaxamento, podendo ocorrer a partir da simples contemplação do ambiente ou uma atividade ao ar livre (Santos,2019).

Lawson (2011) afirma que a forma como as pessoas usam o espaço difere de pessoa para pessoa. Portanto, para garantir que a diversidade de grupos de interesse se beneficie do desenvolvimento de uma praça deve-se buscar um equilíbrio entre recreação ativa e passiva. O autor sugere que as instalações recreativas ativas devem consumir cerca de 50% da área do parque e os 50% restantes devem ser usados para atividades passivas, reserva, ornamentação e conservação conforme apropriado.

Além disso, as pessoas também apreciam observar outras pessoas e seus arredores.

Lawson (2011) explica:

Qualquer área de uma praça que gera atividade também gera espectadores. Se o parque acomodar uma quantidade substancial de tráfego de pedestres, os bancos ao longo dos passeios serão ocupados por observadores de pessoas, se o parque suportar uma população de pássaros, haverá comedouros e observadores de pássaros e se os alimentos puderem ser comprados no parque vai ter gente aglomerada na área de *food service* (Lawson, 2011, p. 50).

Portanto, fornecer assentos perto de passarelas, áreas de atividades e entradas é uma forma de apoiar os usuários passivos da atividade social entre eles. A grande maioria das atividades urbanas mais atraentes e populares pertence a este grupo de atividades opcionais, para as quais a boa qualidade da cidade é um pré-requisito. Portanto, se as atividades opcionais (recreativas) ocorrem em alta frequência, o ambiente físico da área pode ser considerado bom (Cosgrove, 2011). Estas atividades serão mais bem detalhadas a seguir.

A disponibilidade de assentos estrategicamente localizados em passarelas, áreas de atividades e entradas desempenha um papel crucial no apoio aos usuários que buscam uma experiência mais passiva e social nos espaços urbanos. Essa abordagem reflete a compreensão

de que o design urbano não é apenas sobre a criação de estruturas físicas, mas também sobre a promoção de interações sociais e experiências positivas para os habitantes. Ao oferecer assentos em locais estratégicos, os planejadores urbanos e designers criam oportunidades para encontros casuais e interações entre as pessoas. Esses espaços de descanso não apenas proporcionam conforto físico, mas também estimulam a vitalidade dos espaços públicos, encorajando os usuários a desfrutar do ambiente ao seu redor de maneira mais relaxada e sociável. A referência à alta frequência de atividades opcionais, especialmente as recreativas, como indicador de um ambiente físico urbano de qualidade, destaca a importância de espaços que incentivem o lazer e o entretenimento. Essas atividades recreativas são componentes essenciais para criar uma cidade vibrante e atrativa, onde as pessoas se sintam motivadas a passar tempo livre explorando e participando de atividades culturais, esportivas ou de lazer.

No contexto de diferentes tipos de atividades, Jan Gehl em seu livro *A vida entre edifícios: usando o espaço público*, publicado pela primeira vez na década de 1970, menciona que a mistura de atividades ao ar livre é influenciada por várias condições. O autor estabeleceu uma abordagem para que os profissionais investiguem a vida pública da perspectiva dos habitantes, pesquisando e mapeando os tipos de atividades que as pessoas realizam em espaços públicos e semipúblicos. Em vez de mapear edifícios, ruas, praças e parques de acordo com sua função designada, ele observou e mapeou as atividades que ocorrem nestas topologias (Fabricio, 2015).

Ele então simplificou as atividades ao ar livre em espaços públicos em três grupos, cada um dos quais estabelece demandas únicas no ambiente físico: atividades necessárias, atividades opcionais (recreativas) e atividades sociais.

Atividades necessárias são aquelas necessárias para as pessoas realizarem em sua vida diária (por exemplo, ir à escola ou ao trabalho, fazer compras, etc.). Elas são uma parte integrada e não opcional da vida cotidiana como resultado, a qualidade do local tem pouco impacto na atividade (Cosgrove, 2011).

As atividades opcionais são em grande parte atividades “recreativas” que são feitas apenas quando são desejadas, em oposição às atividades necessárias. Devido ao seu caráter não obrigatório, o ambiente temporal e espacial deve ser favorável à sua realização, pelo que dependem das condições físicas exteriores.

Por outro lado, as atividades sociais surgem quando as pessoas se reúnem em um lugar e se socializam. Estas atividades são muitas vezes de natureza espontânea e incluem todos os tipos de comunicação entre as pessoas nos espaços da cidade. O amplo espectro de diversas atividades inclui contatos passivos de “ver e ouvir” (observar pessoas, ouvir os arredores, etc.),

contatos ativos (cumprimentar, crianças brincando, conversar com conhecidos, conversa fiada, etc.) e atividades comuns planejadas (reuniões, desfiles, piquenique, manifestações, etc.). As atividades são “resultantes” porque frequentemente evoluem de atividades nas outras duas categorias à medida que as pessoas no mesmo espaço se encontram, mesmo que brevemente.

Embora as categorias de atividades atendam a todos os tipos de áreas públicas, projetar um espaço que forneça amenidades para todos os três tipos de atividades tornaria um ambiente bem-sucedido para diversas atividades e invocaria interações sociais (Cosgrove, 2011).

#### 2.4 A importância da percepção do usuário nos espaços públicos.

O uso das praças depende muito da proximidade, das instalações, da acessibilidade e da qualidade do ambiente físico, mas também da percepção que os usuários têm do ambiente. Dito isto, se o ambiente da praça for percebido de forma negativa, por mais próxima que seja ou pelas diversas facilidades que tenha, as pessoas ficarão fortemente desencorajadas a usá-lo (Fabricio, 2015).

Dessa forma, “quando as pessoas veem uma paisagem, elas estão fazendo um julgamento que diz respeito aos tipos de experiências que teriam, à facilidade de se locomover, de se mover, de explorar, de funcionar no ambiente que estão vendo”.

Se o ambiente for percebido negativamente, as atividades que ocorrem dentro dele também podem ser evitadas e é bem possível que um indivíduo esteja rejeitando tanto o ambiente quanto a atividade. Por vezes, alguns aspectos do desenho da praça podem ser vistos como desfavoráveis pelos visitantes, desestimulando a visita. Portanto, entender a percepção dos usuários da praça na concepção ou planejamento do projeto é muito importante (Cosgrove, 2011).

Para um uso bem-sucedido, amigável e intenso da praça, a consideração da percepção dos usuários sobre o ambiente é extremamente importante. Diversos pesquisadores chamaram a atenção para a estreita conexão entre o comportamento de um indivíduo e o ambiente construído. Sem considerar os princípios da experiência humana (o aspecto psicológico) e do ambiente (o aspecto ambiental – espacial), não se pode melhorar o ambiente de vida. Existem muitos fatores que têm impacto nas experiências, uso e comportamento das pessoas.

Embora existam muitos fatores que afetam a percepção do usuário sobre o parque, os que mais afetam a usabilidade dos parques são a atratividade e a segurança. Na maioria dos

componentes da paisagem, o valor recreativo é frequentemente associado a um valor estético. O espaço da praça no bairro é um fator estético e emocional totalmente necessário em ambientes saudáveis e cotidianos. Em cidades altamente urbanizadas, são ainda mais importantes porque são a paisagem cotidiana para a maioria das pessoas que vivem na cidade. Mas a qualidade estética do parque desempenha um papel importante na aceitação e uso dessas áreas pelas pessoas (Abrahão, 2005).

Um espaço público pode dispor de diversos aspectos para estimular a atração e o comportamento de seus usuários sendo determinantes para a avaliação perceptiva desses locais. Esses aspectos perceptivos estão relacionados aos atributos físicos construídos e naturais (qualidade estética, conservação, conforto, quantidade), morfológicos, através da configuração espacial, funcionais, através dos diferentes usos, e comportamentais, através da natureza social do indivíduo e das relações existentes com o local (SILVA, 2009; LYNCH, 1997; GEHL, 2015). Segundo Lima (2015, p. 20), o abandono dessas áreas está relacionado a diversos fatores, entre eles, a descaracterização e destruição do patrimônio, os acidentes no trânsito, os roubos, os crimes, os assassinatos, as balas perdidas, o tráfico de drogas, Sentir-se seguro na cidade é fundamental para que as pessoas abracem os espaços públicos. Jacobs, em 1960, já discutia a relevância de ruas seguras e a prevenção à criminalidade a partir da vida urbana e da diversidade das funções nos edifícios. A expressão “olhos da rua”, descrita pela autora, evidencia a importância de os edifícios possuírem relação com a rua e oferecerem possibilidades de contato visual com o espaço público, de modo a garantir a vigilância natural, através da movimentação de pedestres e do maior contato do morador com a sua vizinhança (JACOBS, 2013).

Outra característica, universalmente considerada um pilar fundamental da natureza humana, é a preocupação com a segurança pessoal. Os bairros se beneficiam muito de locais de recreação bem projetados e bem utilizados. No entanto, quando as praças se tornam perigosas e, como resultado, perdem seu valor e serviços para a vizinhança, esse ativo pode logo se transformar em um passivo (Santos, 2019). Jacobs (2013), em seu livro “Morte e vida de grandes cidades”, publicado na década de 1960, aponta a influência da vigilância natural, do ver e ser visto. Aborda aspectos como a importância da vitalidade urbana, em que se defendem a diversidade de usos e a circulação de pessoas nas ruas, quer seja em diferentes horários, quer para a geração de uma cidade mais atrativa e segura.

Manter a segurança da praça e das instalações recreativas é fundamental para o bem-estar do bairro e tem uma correlação direta com sua taxa de uso. Tanto no nível pessoal quanto no social, a experiência de estar inseguro pode ser prejudicial. A segurança pode ser

subjetiva ou objetiva. A segurança subjetiva é a sensação ou impressão de segurança, ou seja, como os indivíduos vivenciam subjetivamente o risco, enquanto a segurança objetiva é a quantidade ou perigo real (Abrahão, 2005).

Para criar um espaço público inclusivo, é importante que os vários grupos de pessoas se sintam seguros e possam participar livremente na sociedade. Portanto, a percepção de segurança é tão importante quanto a segurança real (Cosgrove, 2011).

Uma praça bem projetada atende às necessidades dos usuários, é de natureza diversa, diminui o medo do crime e proporciona uma imagem e uma experiência agradável. As percepções das pessoas sobre segurança e vontade de usar um espaço podem ser influenciadas pelo projeto do parque (Gomes, 2017). Outro aspecto a ser observado é a acessibilidade, fator crucial para garantir que a praça seja aberta e inclusiva para todos. Rampas, calçadas niveladas, sinalização adequada para pessoas com deficiência visual e instalações sanitárias acessíveis são aspectos a serem considerados. Uma praça verdadeiramente inclusiva é aquela que pode ser desfrutada por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas.

A incorporação desses princípios não apenas garante que o ambiente seja fisicamente acessível, mas também contribui para a criação de uma atmosfera inclusiva onde todas as pessoas podem participar de forma autônoma. O desenho universal refere-se à concepção de ambientes que são acessíveis e utilizáveis por pessoas de todas as idades, habilidades e características físicas. Quando um espaço é projetado com o desenho universal em mente, ele elimina barreiras físicas e cria condições para que qualquer indivíduo, independentemente de suas capacidades ou limitações, possa desfrutar plenamente do ambiente.

Os usuários de praças identificam com experiências negativas geralmente a pouca iluminação, um layout complexo, pouca visibilidade, acesso limitado para ajudar, falta de manutenção, isolamento físico e acústico e vandalismo. Ao longo dos anos, vários pesquisadores e profissionais estudaram maneiras de tornar os espaços públicos mais seguros. Assim, há medidas que podem ser adotadas para criar situações menos sujeitas à atividade criminosa e intervenções para a percepção das pessoas sobre a segurança do ambiente (Santos, 2012). A sensação de pertencimento desempenha um papel fundamental no cuidado e na preservação de um determinado espaço. Quando as pessoas sentem que um lugar não lhes pertence, é menos provável que desenvolvam um senso de responsabilidade em relação à sua conservação e manutenção. Essa percepção de "não pertencimento" pode resultar em uma atitude de distanciamento, onde os indivíduos não se sentem conectados ao ambiente ao seu redor. Essa desconexão pode levar à negligência do espaço, com as pessoas sendo menos

propensas a zelar pela limpeza, pela ordem e pela integridade estrutural do local. A falta de investimento emocional em um ambiente muitas vezes se reflete em práticas de cuidado inadequadas ou mesmo na tolerância de comportamentos que prejudicam o espaço público.

Uma das medidas mais mencionadas pelos pesquisadores diz respeito à vigilância natural, quanto mais pessoas houver, mais vigilância haverá. A concentração de atividades em áreas limitadas também pode resultar na concentração de pessoas. Essa maior vigilância natural e interações entre diversos grupos de pessoas dentro de uma comunidade podem reduzir ações criminosas e aumentar a percepção de segurança (Rheingantz,2016).

### 3 METODOLOGIA

Uma vez que o objetivo deste estudo é realizar uma análise dos usos da Praça Nossa Senhora do Rosário (Praça da Matriz), este capítulo apresentará os métodos utilizados e detalhará os processos adotados durante a pesquisa.

A partir do referencial teórico sobre espaços públicos, foram definidas as categorias de análise e os instrumentos para a pesquisa de campo. O método de avaliação selecionado foi a Avaliação Pós-Ocupação (APO) com foco na percepção dos usuários. Como afirmado, a APO é desenvolvida a partir de critérios técnicos e da percepção dos usuários, levando em conta a experiência das pessoas que utilizam a praça. O método perceptivo pode envolver pesquisas, entrevistas e observações diretas para compreender como as pessoas com diferentes necessidades percebem e interagem com a praça. Os principais aspectos da praça investigados foram o design, a manutenção, a segurança e o uso pela comunidade.

#### 3.1 Avaliação Pós-Ocupação (APO)

Levando em consideração esses dois aspectos, a avaliação técnica e a avaliação pelos usuários, optou-se por adotar a Metodologia de Avaliação Pós-Ocupação. Conforme definido por Ornstein (1992), a APO é uma abordagem de avaliação de desempenho de ambientes construídos que prioriza os aspectos práticos de uso e requer a participação dos usuários para analisar esses aspectos. Ela também serve como um mecanismo para garantir a qualidade. A APO incorpora métodos e técnicas que abrangem tanto os aspectos técnicos quanto os comportamentais.

A APO é uma avaliação sistemática de um ambiente projetado e ocupado do ponto de vista de quem usa uma variedade de métodos de pesquisa que permitem que pesquisadores e profissionais desenvolvam familiaridade e competência em seu uso e ajudam a criar uma imagem multidimensional de uso, mau uso e não uso dentro dos ambientes estudados. Suas técnicas de pesquisa são semelhantes às abordagens da psicologia ambiental e baseiam-se na capacidade perceptiva das pessoas para avaliar a qualidade do ambiente. As abordagens mais significativas são o questionário e o método *walkthrough*. (Villa, 2015)

A avaliação pós-ocupação dos espaços públicos é crucial para ajudar a aumentar o uso da praça. Quanto mais a praça corresponder às principais preferências subjetivamente expressas dos grupos dominantes de usuários reais e potenciais e melhor os planejadores entenderem essas preferências, mas podemos esperar que as pessoas recebam esses locais.

Embora a avaliação pós-ocupação em parques e espaços abertos não seja tão comum

quanto a de um edifício, há uma quantidade razoável de pesquisas que utilizaram esse método.

Além da coleta de dados por questionários, muitas avaliações pós-ocupação foram feitas em parques urbanos usando observação e mapeamento de comportamento. Algumas dessas avaliações foram realizadas para entender as relações entre o design e o uso dos parques urbanos para discutir a percepção do público a fim de determinar os problemas para compreender a sensibilidade das atividades ao ar livre das crianças e as características ambientais (Rheingantz,2016).

Alguns outros métodos usados nos últimos anos incluem questionários baseados na web ou em mapas, revisões de comentários da internet e até pesquisas visuais (Gomes, 2017).

Dessa forma, a abordagem mais comum usada pelos pesquisadores parece ser a pesquisa por questionário e o mapeamento de comportamento.

Nos Estados Unidos, as referências à APO e à Relação Ambiente-Comportamento datam de 1967. Vale ressaltar que a primeira Avaliação Pós-Ocupação ocorreu na Grã-Bretanha em edifícios de escritórios e escolas, sendo desenvolvida pela Unidade de Pesquisa de Pilkington, Universidade de Liverpool, e pela Unidade de Pesquisa do Desempenho de Edifícios da Universidade de Glasgow, Escócia.

Embora seja um método amplamente utilizado em muitos países desenvolvidos, no Brasil, seu emprego teve início no final da década de 70, com foco principalmente na avaliação do desempenho de empreendimentos promovidos pelo Estado de São Paulo. Isso inclui avaliações de habitações de interesse social, edifícios institucionais como escolas e hospitais, edifícios de escritórios e áreas públicas, como praças e parques.

### 3.2 Coleta de dados

Os dados para este estudo foram coletados usando o método PPGIS (Sistemas de Informação Geográfica de Participação Pública) baseado no *Map Tionnaire*. Como o *Map Tionnaire* é uma ferramenta participativa de mapeamento *on-line* que combina pesquisas tradicionais com mapas *on-line*, a pesquisa foi feita totalmente em formato digital. Destaca-se também a possibilidade de uso do PPGIS analógico, que permite aos participantes identificar localizações espaciais em um mapa impresso, usando adesivos e marcadores.

É válido mencionar que, além da versão digital, o PPGIS também oferece a opção analógica, possibilitando aos participantes a identificação de localizações espaciais em mapas impressos. Essa abordagem analógica envolve o uso de adesivos e marcadores, proporcionando uma experiência participativa e tátil na coleta de dados geográficos. O PPGIS, ao unir práticas

de GIS (Sistemas de Informação Geográfica) e mapeamento em nível local, emerge como uma ferramenta valiosa para a geração de conhecimento sobre o ambiente. A principal vantagem do PPGIS em comparação com métodos de pesquisa tradicionais reside na capacidade dos moradores de fornecerem dados tanto espaciais quanto não espaciais no contexto específico de sua localização geográfica.

Essa abordagem participativa não apenas permite a coleta de informações detalhadas sobre a geografia local, mas também enriquece o entendimento desses dados ao incorporar a perspectiva e o conhecimento dos residentes. Dessa forma, o PPGIS proporciona uma visão mais holística e contextualizada do lugar, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas espaciais e das necessidades da comunidade.

Além disso, a escolha do método PPGIS e do Map Tionnaire destaca-se por oferecer uma abordagem inclusiva, permitindo que diversos membros da comunidade compartilhem suas percepções e experiências de maneira acessível e digital. Isso é particularmente relevante para a contemporaneidade, considerando a crescente digitalização da sociedade e a importância de envolver uma ampla gama de participantes em processos de pesquisa. A natureza participativa do PPGIS não apenas coleta dados, mas também fortalece o empoderamento da comunidade, conferindo aos residentes um papel ativo na definição do contexto espacial. A interação direta dos participantes com o Map Tionnaire, seja digital ou analógica, estimula o engajamento e proporciona uma voz significativa aos membros da comunidade na definição das narrativas sobre seu próprio entorno.

### 3.3 Desenho do questionário

Como afirmado, os dados para este estudo foram coletados por meio do método PPGIS (Sistemas de Informação Geográfica de Participação Pública) utilizando como base a *plataforma Map Tionnaire*.

Antes da coleta de dados do PPGIS, foram realizados testes de usabilidade no formulário utilizando telefones celulares e *laptops*. As funcionalidades técnicas relacionadas à seleção de diferentes camadas de mapa e ferramentas de desenho de rotas foram simplificadas ao máximo, visando proporcionar uma experiência tranquila aos participantes durante a conclusão da pesquisa. Todas essas questões foram abordadas antes do lançamento da pesquisa.

O *site* da pesquisa PPGIS consistia em 11 páginas, contendo tarefas de mapeamento, perguntas abertas e perguntas gerais não espaciais. A primeira página apresentava o objetivo da pesquisa e solicitava o consentimento do participante para prosseguir. Também

foram fornecidas informações sobre o tempo estimado para completar a pesquisa, a confidencialidade das respostas e as opções de seleção de idioma. As páginas seguintes continham perguntas não espaciais sobre informações básicas dos participantes e frequência de visitas ao parque. As páginas restantes continham tarefas de mapeamento relevantes para o estudo.

As tarefas de mapeamento foram projetadas para identificar os tipos de atividades que ocorrem na praça, os percursos utilizados pelos participantes para fins recreativos e tarefas diárias, as experiências estéticas dos participantes e sua percepção de segurança na praça, a popularidade dos parques infantis e outras questões relacionadas. Os participantes foram instruídos a marcar locais no mapa que consideravam relevantes para cada pergunta, e também tiveram a oportunidade de justificar suas escolhas em perguntas abertas.

Além das tarefas de mapeamento, houve também perguntas abertas e perguntas de fundo adicionais sobre os valores da praça, possíveis mudanças desejadas e opiniões sobre o uso da praça por outras pessoas. A pesquisa foi concluída com uma nota de agradecimento aos participantes e um pedido para compartilhar a pesquisa em suas redes sociais, se desejado.

Essa abordagem de coleta de dados foi adotada para obter informações detalhadas sobre a usabilidade e percepção dos usuários da Praça Nossa Senhora do Rosário, permitindo que os participantes fornecessem dados espaciais e não espaciais no contexto da localização da praça.

### 3.4 Participantes do estudo

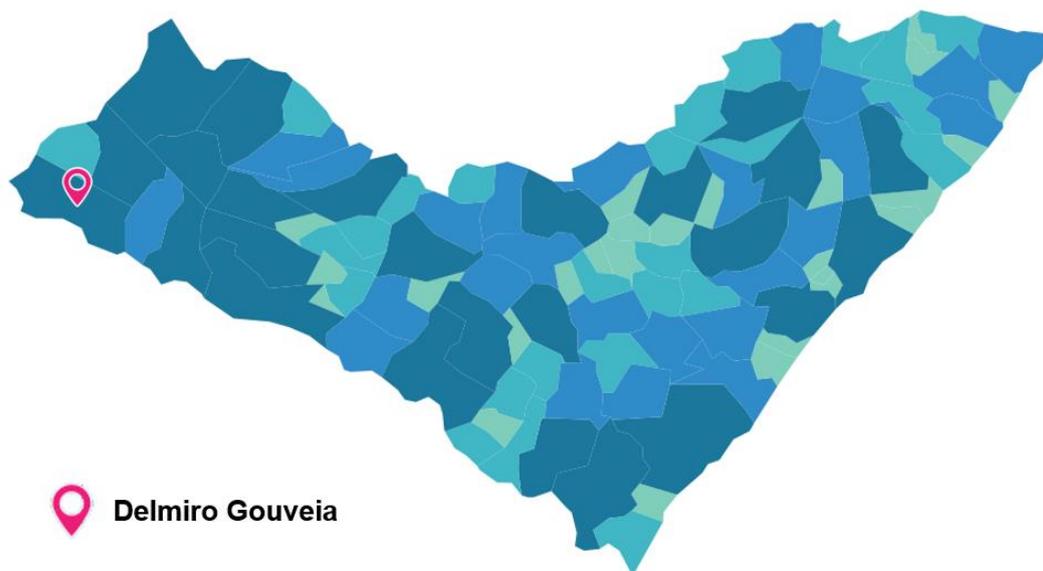
A coleta de dados para o estudo foi realizada entre os dias 17 e 22 de março de 2023 na cidade de Delmiro Gouveia, localizada em Alagoas. Foram utilizadas três estratégias para recrutar participantes para a pesquisa. A primeira estratégia envolveu a divulgação do *link* da pesquisa em grupos privados do *Facebook* voltados para os moradores de Delmiro Gouveia. O *link* foi postado duas vezes, sendo uma ao meio-dia de quinta-feira, 17 de março, e outra na manhã de terça-feira, 22 de março. Esses horários foram escolhidos com base nas melhores práticas de engajamento em mídias sociais, visando alcançar maior visibilidade e tráfego.

Outra estratégia de recrutamento foi a abordagem direta aos frequentadores do parque durante duas tardes ensolaradas de fim de semana. Principalmente pais que estavam acompanhando seus filhos nos *playgrounds* do parque foram convidados a participar da pesquisa (Santos, 2012).

#### 4 ESTUDO DE CASO – A PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A Praça Nossa Senhora do Rosário está localizada na cidade de Delmiro Gouveia, estado de Alagoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Delmiro Gouveia possui uma extensão territorial de 628,545 km<sup>2</sup> com uma estimativa populacional de 52.501 habitantes (IBGE, 2021). A Figura 1 mostra a localização geográfica dessa cidade no estado de Alagoas, conforme abaixo.

**Figura 1** – Localização Geográfica do município de Delmiro Gouveia, Alagoas.



**Fonte:** IBGE (2021).

A cidade localiza-se onde antes era povoado chamado Pedra, que mais tarde se tornaria a cidade de Delmiro Gouveia. O nome foi originado pela presença de grandes rochas próximas à estação da estrada de ferro da Great-Western. Em 1903, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, um cearense, estabeleceu-se na região, inicialmente vendendo couros de bovinos e peles de caprinos, vindo de Recife (PE). Sua presença trouxe desenvolvimento, e em 1914, ele fundou a Companhia Agro Fabril Mercantil, uma fábrica de linha, que atraiu mais moradores para a área (Silva e Vieira, 2014).

Em 1921, um marco importante foi alcançado quando Delmiro Gouveia conseguiu fornecer eletricidade e água canalizada para a região, provenientes da cachoeira de Paulo Afonso. A vila operária criada recebeu o nome de Pedra, sendo chamada "Pedra de Delmiro" em homenagem a seu fundador.

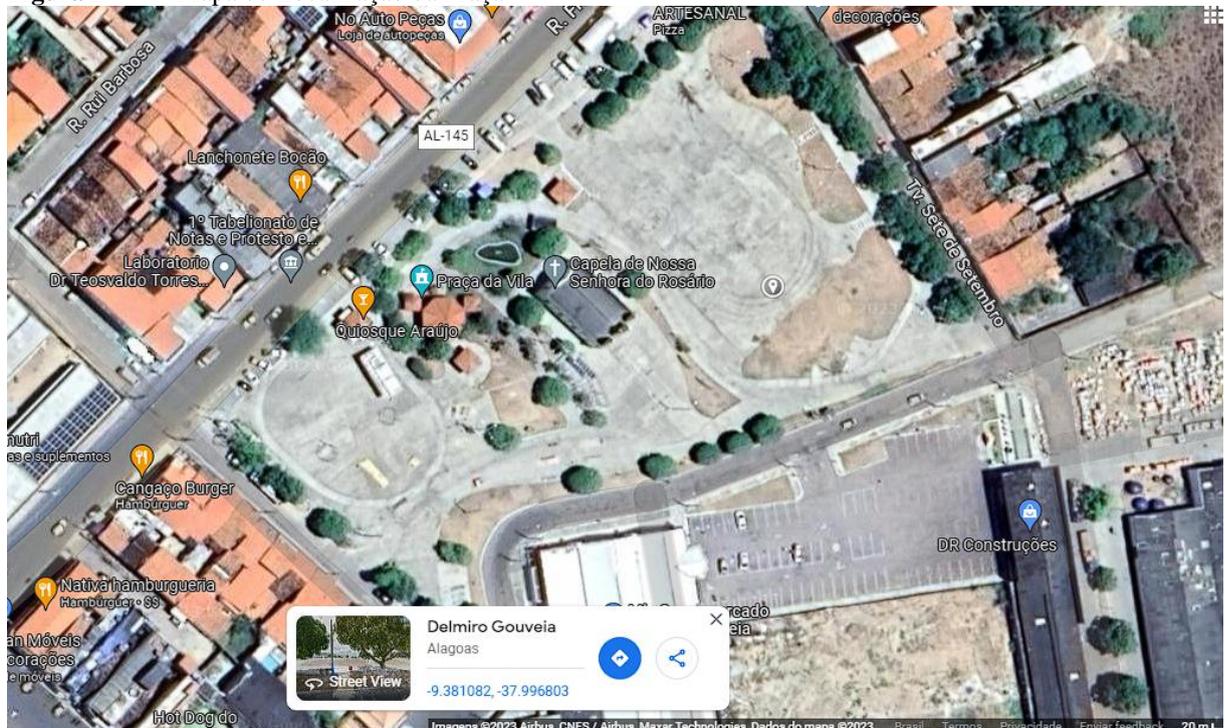
A história também registra a visita do Imperador Dom Pedro II à cachoeira em 20 de outubro de 1859, um evento marcado por um monumento de pedra erguido no local.

Segundo Silva e Vieira (2014), cidade de Delmiro Gouveia está estrategicamente localizada no extremo oeste do estado de Alagoas, fazendo fronteira ao norte com os municípios de Pariconha (AL) e Água Branca (AL), ao sul com Paulo Afonso (BA) e Canindé do São Francisco (SE), a Leste com Olho D'Água do Casado (AL) e a oeste com Jatobá (PE), Paulo Afonso (BA) e Glória (BA).

Ainda segundo os autores, em 1954, Delmiro Gouveia foi oficialmente reconhecida como cidade. No entanto, o desenho original da vila operária concebido por Delmiro Gouveia deixou uma marca indelével na paisagem urbana da cidade ao longo de sua história subsequente. Muitas das principais vias da cidade, como a Avenida Presidente Castelo Branco e a Rua Floriano Peixoto, ainda seguem o traçado originalmente planejado para a vila, que se desenvolveu nas proximidades da fábrica. Além disso, resquícios da arquitetura da vila ainda podem ser observados em algumas áreas centrais e praças da cidade, servindo como testemunho cultural do passado e parte integrante de sua herança paisagística.

A Praça Nossa Senhora do Rosário (Praça da Matriz), localizada na parte central da cidade, foi inaugurada em 29 de junho de 2008 durante a gestão do prefeito José Cazuza Ferreira de Oliveira. Ela desempenha um papel importante como espaço recreativo e ponto central do bairro (Silva e Vieira, 2014). Conseguimos ter uma visão mais detalhada abaixo, na Figura 2:

**Figura 2** -Mapa de Localização da Praça



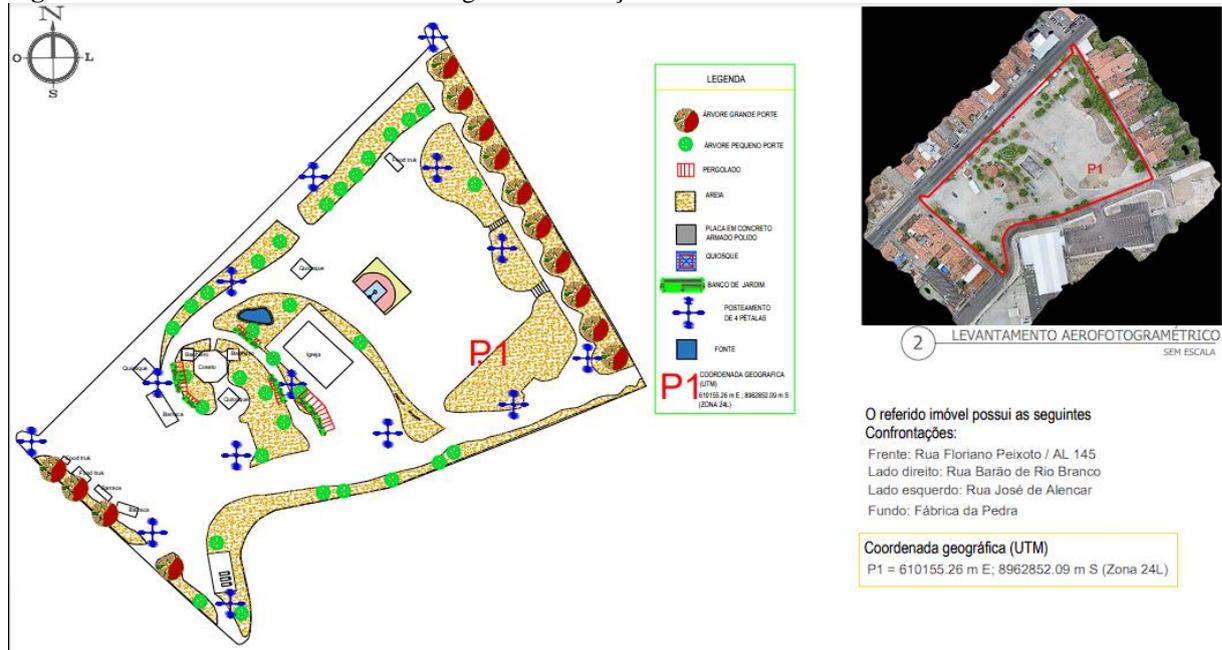
Fonte: Google Street View.(2023)

#### 4.1 Caracterização da praça

A Praça Nossa Senhora do Rosário está situada em uma região densamente construída. Com aproximadamente 15.193 m<sup>2</sup> de área, oferece um ambiente agradável para os moradores e visitantes da cidade.

A praça é composta por uma quadra de basquete, uma pista de skate e aparelhos de academia pública, proporcionando opções de lazer e exercício físico, além de possuir uma Igreja (Capela), quiosques, fonte, pergolado, banco e árvores distribuídos na área da praça (Figura 3), como podemos observar:

**Figura 3** - Levantamento Aero demográfico da Praça



Fonte: Prefeitura de Delmiro Gouveia (2023)

A praça enfrenta alguns desafios em relação à infraestrutura. Dos dois quiosques presentes, apenas um banheiro está em funcionamento, enquanto o outro está interdito. Além disso, a sinalização na praça é inexistente, o que pode dificultar a orientação dos usuários (Santos, 2019).

##### 4.1.1 Quadra de basquete

A quadra está com pisos desgastados e deteriorados, afetando assim a acessibilidade do local, conforme poderemos observar na Figura 4. Destaca-se que a acessibilidade é um direito humano fundamental, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. Negar o acesso adequado a essas pessoas é uma violação de

seus direitos. A capacidade de acessar espaços públicos de maneira independente é fundamental para a qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

**Figura 4** - Quadra de Basquete



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.2 Pista de skate

A pista de skate (Figura 5) carece de manutenção na pintura, facilitando assim a sua identificação. A delimitação da área evitaria conflitos de usos no espaço, prejudicando a experiência dos usuários.

**Figura 5** - Pista de skate sem sinalização



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.3 Academia

Os aparelhos físicos precisam de manutenção, cuja falta desencadeia uma série de problemas na hora do lazer, como risco de quedas e a desmotivação dos usuários, visto que não se sentem seguros e nem atraídos pelo ambiente. Conforme notamos abaixo na Figura 6, não há conforto ou segurança para o usuário.

**Figura 6** -Aparelhos de exercícios físico deteriorados



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.4 Arborização

Em um momento em que os espaços verdes urbanos são tão importantes para o bem-estar físico e mental das pessoas, é fundamental que as autoridades municipais e a comunidade local trabalhem juntas para revitalizar e manter esses lugares. Afinal, praças bem cuidadas não apenas embelezam a cidade, mas também promovem a saúde, o convívio social e a qualidade de vida de todos os que dela desfrutam. Apesar de possuir árvores de grande porte, existem áreas na praça sem a devida arborização e sombreamento, como exposto na Figura 7.

**Figura 7** – Arborização da Praça

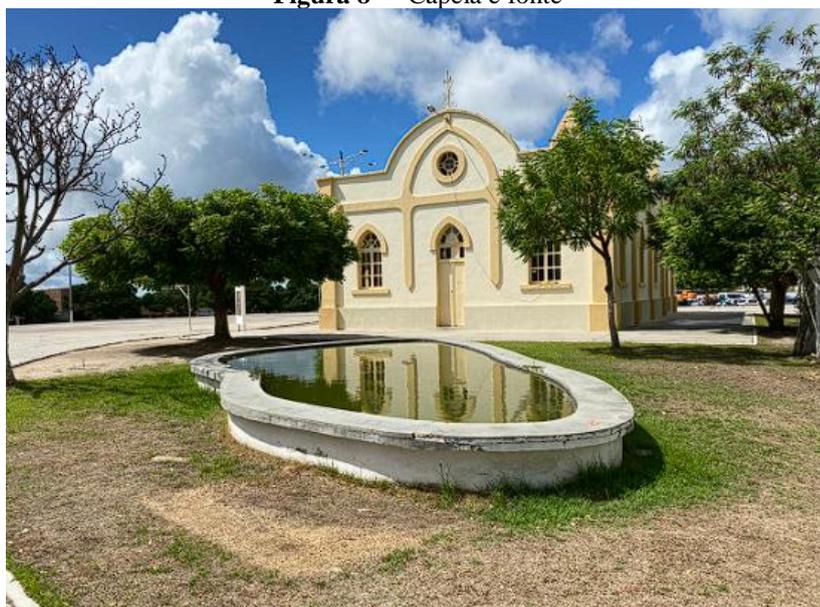


Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.5 Capela e fonte

A beleza das praças urbanas é um verdadeiro presente para as cidades, proporcionando espaços de lazer e tranquilidade para seus habitantes. No entanto, quando a negligência começa a tomar conta desses locais, o encanto pode se dissipar rapidamente. Observa-se na Figura 8 a necessidade de manutenção da fonte junto à capela, tanto na sua estrutura quanto na vegetação.

**Figura 8** – Capela e fonte



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.6 Banheiros públicos

Outro ponto crucial é o desgaste dos banheiros causado por pichações, falta de manutenção e preservação (Figura 9 e 10) e descuido das pessoas que usam. Isso não apenas aumenta o desgaste físico, mas também afeta o bem-estar emocional, relacionada à sensação de segurança no espaço público.

**Figura 9** -Banheiros - vista interna



Fonte: Autoria própria, (2023)

**Figura 10** -Banheiros - vista externa



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.7 Mobiliário Urbano

O mobiliário urbano desempenha um papel fundamental na configuração e na funcionalidade dos espaços urbanos, contribuindo para a estética, a comodidade e a eficiência dessas áreas. Existem diversas formas e tipos de mobiliário urbano, cada um projetado para atender a necessidades específicas e promover a interação positiva entre os habitantes da cidade.

##### 4.1.7.1 Bancos

A importância dos bancos de praça em áreas urbanas é indiscutível. Eles oferecem um local de descanso para as pessoas que frequentam esses espaços, proporcionando conforto e comodidade. No entanto, quando esses bancos não recebem a devida manutenção, podem se tornar um problema em vez de uma solução, como visto na Figura 11.

**Figura 11** -Banco danificado



Fonte: Autoria própria, (2023)

##### 4.1.7.2 Lixeiras

A praça conta com um total de seis lixeiras, sendo apenas duas fornecidas pelo município e as outras quatro instaladas pela empresa Estação Calçados. Nota-se que na Figura

15 estão quebradas as de reciclagens, e o cesto de ferro por causa da chuva e falta de manutenção está enferrujada.

Figura 12 -Condições das lixeiras da praça



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.8 Áreas e descanso e contemplação

Esse caminho é uma arquitetura diferenciada pelos palacetes que sustenta o arborismo local da praça, por isso são necessários mais zelo e cuidado para que não apenas preserve esses espaços como locais agradáveis e funcionais, mas também promoverá um senso

de orgulho e pertencimento na comunidade. Afinal, uma praça bem cuidada é um reflexo do cuidado e do respeito que temos por nosso ambiente urbano e por aqueles que o compartilham conosco. Abaixo, na Figura 12, podemos notar o abandono e descuido.

**Figura 13** -Pergolado de passeio e descanso



Fonte: Autoria própria, (2023)

#### 4.1.9 Acessibilidade

Em termos de acessibilidade, a praça possui cinco rampas de acesso que deveriam permitir que todos os usuários desfrutem do espaço. No entanto, vê-se que as rampas estão quebradas, deterioradas pelo tempo e falta de conservação (Figuras 13 e 14). A ausência de acessibilidade em rampas, como aquelas que estão quebradas e deterioradas na descrição, representa uma séria ameaça à inclusão e à segurança das pessoas com mobilidade reduzida. Sabe-se que a falta de acessibilidade em rampas implica diretamente na exclusão social dessas pessoas. Rampas inadequadas ou danificadas impedem que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida acessem espaços públicos, o que resulta em exclusão social. Isso não apenas viola seus direitos, mas também limita seu envolvimento na comunidade e a participação em atividades cotidianas.

**Figura 14** -Rampa sem identificação para acessibilidade



Fonte: Autoria própria, (2023)

**Figura 15** -Rampa totalmente em desconformidade com a norma de acessibilidade



Fonte: Autoria própria, (2023)

As rampas quebradas ou deterioradas representam riscos significativos à segurança. Pessoas que tentam usá-las podem escorregar, tropeçar ou cair, causando lesões graves. Além disso, cadeiras de rodas e dispositivos de mobilidade podem ser danificados ao passar por rampas em mau estado.

A não conformidade com leis de acessibilidade pode levar a questões legais. Muitos países têm leis que exigem a acessibilidade em espaços públicos e privados. A norma ABNT NBR 9050 é uma regulamentação brasileira que trata especificamente da acessibilidade a

edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Essa norma estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser considerados no projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, bem como de edificações, para garantir condições adequadas de acessibilidade.

A norma tem como objetivo principal promover a inclusão e a acessibilidade para todas as pessoas, considerando as mais diversas condições de mobilidade e percepção do ambiente. Ela se aplica a todas as etapas de um projeto, desde o planejamento até a execução, visando assegurar que espaços e edificações estejam adaptados às necessidades de pessoas com diferentes habilidades e condições físicas. A não conformidade pode resultar em penalidades legais para proprietários ou gestores de locais não acessíveis.

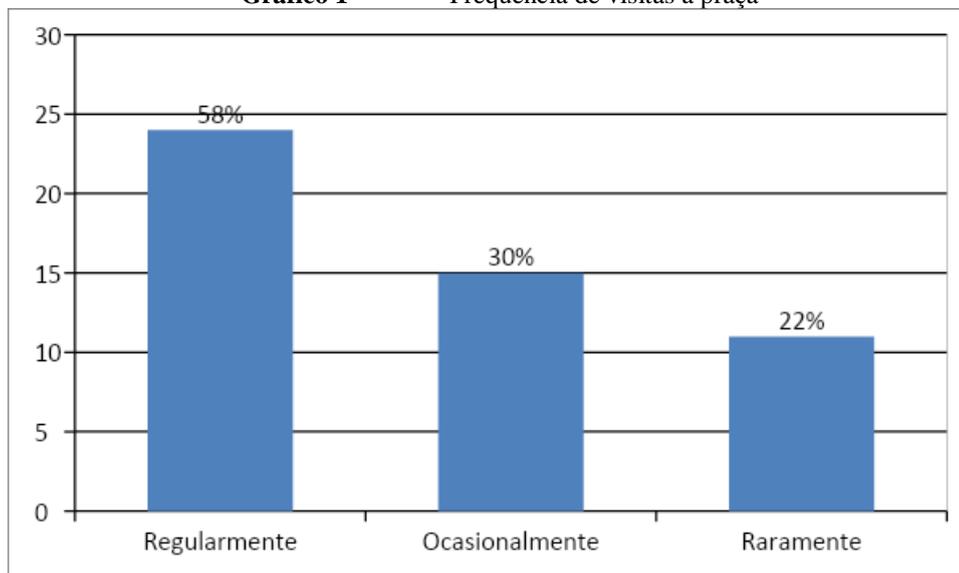
## 4.2 Pesquisa de percepção dos usuários

### 4.2.1 Usos da praça

Os resultados da pesquisa revelaram a frequência de visita à Praça Nossa Senhora do Rosário entre os participantes. Dos 50 participantes, verificou-se que:

- 58% dos participantes visitam a praça regularmente, pelo menos uma vez por semana.
- 30% dos participantes visitam a praça ocasionalmente, cerca de uma vez por mês.
- 22% dos participantes visitam a praça raramente, apenas algumas vezes por ano.

**Gráfico 1** - Frequência de visitas a praça

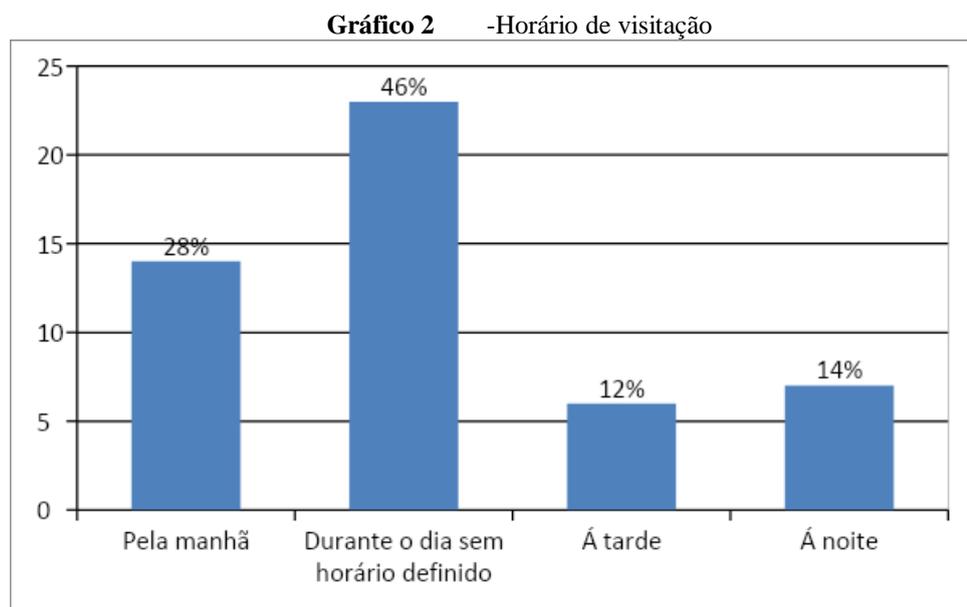


Fonte: Autoria própria (2023)

Esses dados indicam um bom nível de frequência na utilização da praça, com a maioria dos participantes visitando-a regularmente. Isso sugere que a praça é um local popular e atrativo para a comunidade local.

A pesquisa também investigou a frequência de visita à Praça Nossa Senhora do Rosário ao longo do dia. Os resultados revelaram os seguintes padrões:

- Pela manhã: Entre os participantes, 28% relataram visitar a praça regularmente durante a manhã, aproveitando o ambiente tranquilo e calmo para iniciar o dia.
- Durante o dia sem horário definido: A maioria dos participantes (46%) afirmou frequentar a praça durante o período diurno, desfrutando das atividades ao ar livre, como caminhadas, exercícios físicos ou simplesmente relaxando em um dos bancos disponíveis.
- À tarde: Cerca de 12% dos participantes mencionaram que preferem visitar a praça durante a tarde, aproveitando a luz do sol e o clima ameno dessa hora do dia.
- À noite: A pesquisa indicou que 14% dos participantes costumam visitar a praça à noite, apreciando a iluminação e a atmosfera tranquila do local após o anoitecer.

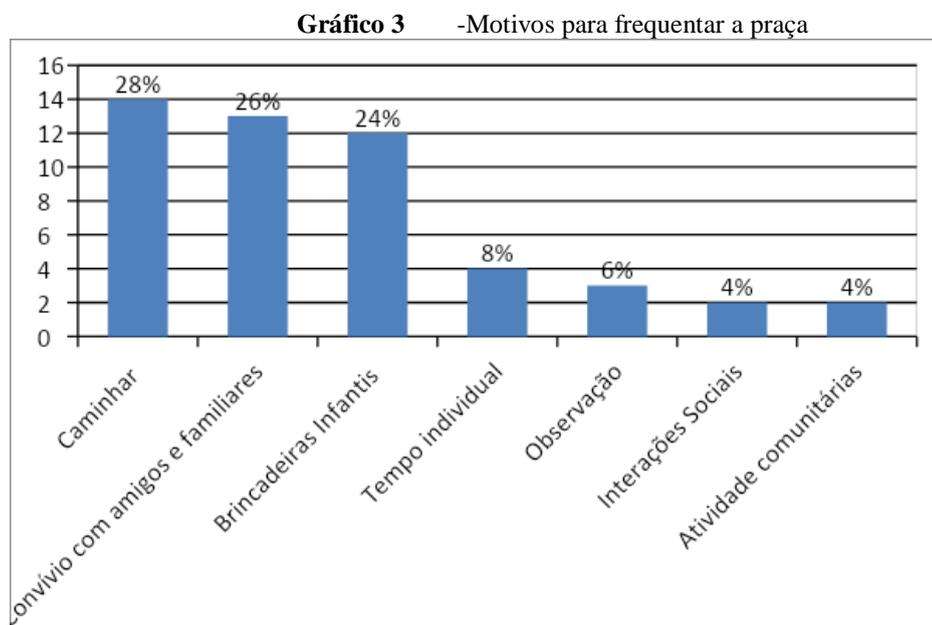


Fonte: Autoria própria (2023)

Com base nas respostas da pesquisa realizada na Praça Nossa Senhora do Rosário, foram identificadas as atividades mais comuns realizadas neste espaço público. Entre os 50

participantes que marcaram um total de 30 locais na praça, as seguintes atividades se destacaram:

- Caminhar: 28% dos locais marcados foram para atividades físicas, como caminhar e exercitar-se no parque.
- Convívio com amigos e familiares: 26% dos locais foram marcados para passar tempo com amigos e familiares, aproveitando o ambiente da praça juntos.
- Brincadeiras infantis: 24% dos locais foram designados para atividades de lazer infantil, como brincar no parquinho.
- Tempo individual: 8% dos locais foram marcados pelos participantes para desfrutar de momentos de tranquilidade e solidão na praça.
- Observação: 6% dos locais foram escolhidos como pontos de observação, permitindo aos participantes apreciar as pessoas e o entorno.
- Interações sociais: 4% dos locais foram marcados como áreas de encontro e conhecimento de novas pessoas.
- Atividades comunitárias: Os restantes 4% dos locais foram designados para atividades comunitárias, proporcionando espaços para eventos e iniciativas coletivas.



Fonte: Autoria própria (2023)

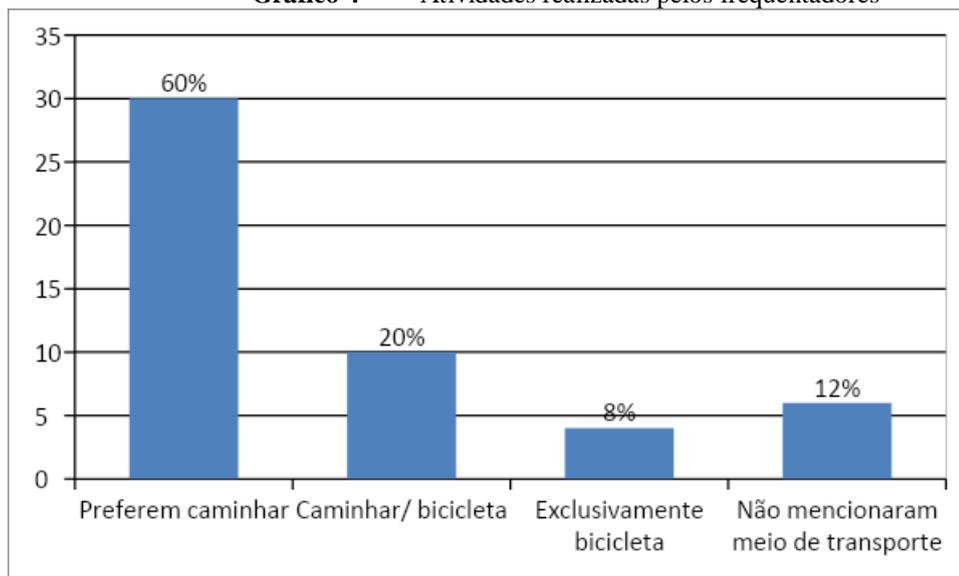
Essas atividades foram analisadas individualmente para identificar pontos críticos e compreender como o design da Praça Nossa Senhora do Rosário apoia cada uma delas. Todos

os dados relacionados a essas atividades serão discutidos de acordo com a classificação de Gehl (2010) das atividades: necessárias, opcionais (recreativas) e atividades sociais.

#### 4.2.2 Atividades necessárias realizadas na praça

As atividades necessárias na Praça Nossa Senhora do Rosário envolvem principalmente os participantes da pesquisa que passam pelo parque para realizar tarefas do cotidiano. Dos 50 participantes que utilizam a praça para atividades necessárias, cerca de 60% deles preferem caminhar, aproximadamente 20% caminham e também usam bicicletas, apenas 8% usam exclusivamente bicicletas, e os restantes 12% traçaram o percurso sem mencionar seu meio de transporte preferido ao longo do parque. A maioria desses usuários realiza suas atividades pela manhã ou à tarde.

**Gráfico 4** -Atividades realizadas pelos frequentadores

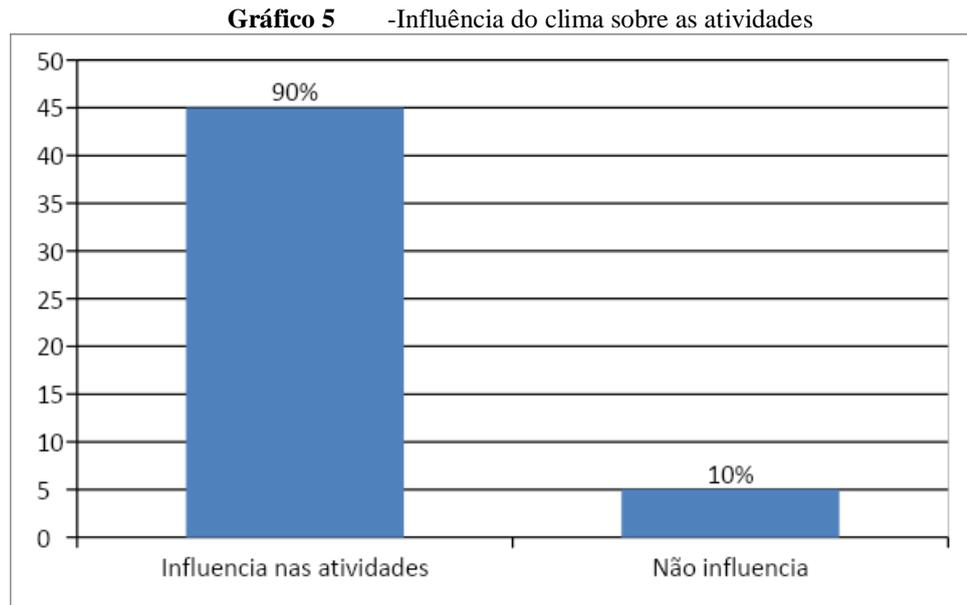


Fonte: Autoria própria (2023)

Ao comparar os percursos traçados pelos participantes para atividades recreativas e para tarefas do dia a dia, observou-se que 47% dos entrevistados visitaram o parque para ambos os propósitos, enquanto os restantes 53% utilizavam o parque apenas para atividades necessárias, como ir à escola, fazer compras, pegar correspondências, entre outros. Esses motivos indicam que a centralidade e a conectividade do parque atraem esses transeuntes.

Dois participantes da pesquisa relataram ter dificuldades de locomoção, mas mesmo assim utilizavam a praça tanto para atividades necessárias quanto recreativas. Isso indica que as rampas de acesso incluídas no projeto do parque contribuem para a sua acessibilidade, facilitando as atividades das pessoas com mobilidade reduzida (Santos,2019).

Embora o clima geralmente não afete as atividades necessárias, nesta pesquisa, foi observado que o clima tem um efeito notável. Cerca de 90% dos participantes mencionaram que o clima influencia suas atividades no parque, enquanto apenas 10% afirmaram que não os afeta. Esse aspecto pode estar relacionado ao uso do parque durante o inverno, o qual será discutido em relação à percepção de segurança mais adiante (Santos, 2012).



Fonte: Autoria própria (2023)

É importante ressaltar que uma análise mais aprofundada, com um maior número de participantes, seria necessária para confirmar conclusões sobre o comportamento das pessoas em relação às rotas preferidas, atratividade das áreas e influência do clima nas atividades necessárias na praça.

#### 4.2.3 Atividades opcionais (recreativas)

Conforme mencionado anteriormente, as atividades opcionais (recreativas) mais comuns na Praça Nossa Senhora do Rosário são caminhar e passar algum tempo sozinho. Dos 50 participantes da pesquisa, 30 afirmaram que caminhar é sua principal atividade física no parque, representando cerca de 60% do total. Quando os participantes foram solicitados a desenhar suas rotas para atividades recreativas, 60% dos 50 participantes que mapearam suas rotas escolheram caminhar no parque, sendo que 20% também utilizavam bicicletas, enquanto apenas 8% usavam exclusivamente bicicletas para fins recreativos.

Outra atividade opcional (recreativa) observada é passar algum tempo sozinho no parque para relaxamento e restauração. No extremo sul do parque, onde a concentração de pessoas era menos visível em atividades anteriores, houve uma alta concentração de marcadores onde os participantes optam por passar um tempo sozinhos. Muitos mencionaram que preferem essas áreas por serem menos movimentadas e mais tranquilas.

Essas concentrações de atividades recreativas e momentos de tranquilidade são mais frequentes próximas às ruas e cruzamentos onde a mobilidade das pessoas é maior, corroborando com as descobertas anteriores. Isso revela que, embora desejem passar um tempo sozinhos para restauração, os participantes podem ter escolhido esses locais para ter um contato passivo ("ver e ouvir") com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor.

#### 4.2.4 Atividades sociais

Os locais marcados pelos participantes da pesquisa foram principalmente áreas destinadas a atividades recreativas e sociais. A atividade social mais dominante vista na praça é a brincadeira das crianças nos playgrounds. Cerca de 70% dos participantes mapearam os locais onde seus filhos preferem brincar no parque. Os playgrounds foram apontados como lugares que estimulam tanto atividades recreativas quanto sociais, tanto entre as crianças quanto entre os pais. Muitos participantes mencionaram que brincam com seus filhos nos playgrounds e também conversam com outros pais. Os playgrounds abertos, em particular, receberam destaque, com diversidade de equipamentos lúdicos sendo apreciada (Santos,2019).

Observar pessoas e arredores também foi uma atividade social mapeada por cerca de 30% dos participantes. Os locais marcados para essa atividade estavam mais próximos dos playgrounds, áreas com bancos e uma ponte. Os participantes mencionaram que gostam de observar as interações sociais e apreciar as vistas urbanas.

#### 4.2.5 Percepção estética

A Estética, como campo do saber, foi originalmente definida a partir de Platão como filosofia do belo. “Formulada como disciplina no século XVIII por Baumgarten, a Estética baseava-se na ideia de que a Beleza e seu reflexo nas Artes representavam um tipo de conhecimento sensível” (Frayze-Pereira, 2006, p. 31). Essa delimitação exclui da reflexão estética outras categorias, como: o feio, o trágico, o sublime, o cômico, o grotesco, etc. (Sánchez-Vázquez, 1999). A percepção estética refere-se à maneira como uma pessoa interpreta e aprecia a beleza e a estética de uma obra de arte, objeto, ambiente ou experiência. É uma

experiência subjetiva que envolve a resposta emocional, cognitiva e sensorial de um indivíduo diante de estímulos visuais, auditivos ou táteis. A percepção estética é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo contexto cultural, experiências pessoais, valores, preferências individuais e até mesmo estados emocionais.

Entre os locais marcados pelos participantes como visualmente agradáveis, 2 locais foram acompanhados por razões para suas preferências. Alguns exemplos dessas razões são os seguintes: "Uma bela plantação que muda de cor do verão para o outono!" – participante 35.

"É bom quando também há festinhas de comemoração na praça." - participante 18.

"Uma entrada bem projetada e arquitetônica na praça, com plantações lindas e árvores bem cuidadas, especialmente no outono, em tons de marrom." - participante 01.

"As formas e cores do parque são minimalistas, mas funcionais." - participante 50.

Assim, 20% dos participantes parecem considerar esteticamente agradáveis os elementos do design do parque. Os agrupamentos mais densos podem ser vistos na capela. Os participantes que mapearam a capela elogiaram suas cores vivas e modernas, bem como seu status como um marco no bairro.

Embora a maioria dos locais mapeados tenha sido considerada esteticamente agradável, também houve menções de locais que foram considerados esteticamente desagradáveis pelos participantes. Essas áreas destacaram-se por apresentarem características visuais que não foram bem recebidas. Algumas das razões mencionadas pelos participantes incluíram:

**Poluição visual:** Certos locais foram identificados como tendo uma grande quantidade de elementos visuais desorganizados e confusos. Esses elementos incluíam anúncios, placas, fios elétricos expostos e outros objetos que poluíam a paisagem e dificultavam a apreciação estética do local (Norman, 2006).

**Falta de cuidado e manutenção:** Locais que pareciam estar mal cuidados e negligenciados também foram considerados esteticamente desagradáveis. Isso incluía áreas com lixo acumulado, pintura descascada, calçadas quebradas e falta de limpeza geral, o que compromete a beleza estética do local (Rheingantz, 2016).

**Monotonia visual:** Alguns lugares foram mencionados como sendo visualmente desagradáveis devido à monotonia em sua aparência. A falta de variedade de cores, formas e texturas resultava em uma paisagem monótona e sem atrativos visuais (Santos, 2019).

#### 4.2.6 Percepção de segurança

Entre os lugares mapeados, três áreas se destacaram como sendo consideradas seguras pelos participantes: a pista de skate, a quadra de basquete e a capela.

- Pista de skate: A pista de skate foi mencionada como um local seguro pelos participantes. Eles apreciam o design bem estruturado da pista, que proporciona uma experiência de skate segura e divertida. Além disso, a presença de medidas de segurança, como corrimãos, rampas suaves e superfícies adequadas para manobras, contribuem para a sensação de segurança dos usuários. Os participantes também destacaram a importância da supervisão adequada nessa área, para garantir a segurança dos skatistas
- Quadra de basquete: A quadra de basquete foi mencionada como um espaço seguro para a prática desse esporte. Os participantes apreciaram a qualidade das instalações, como o piso adequado e as marcações corretas na quadra. Além disso, a presença de cercas ou grades ao redor da quadra proporciona uma sensação adicional de segurança. A iluminação adequada na quadra também foi mencionada como um fator que contribuía para a segurança, permitindo a prática do basquete em horários noturnos com boa visibilidade.
- Capela: A capela foi considerada um lugar seguro pelos participantes. A presença de segurança física, como portas trancadas e a disponibilidade de funcionários ou voluntários para supervisionar a área, era apreciada pelos participantes. A tranquilidade do ambiente da capela, juntamente com a sensação de respeito e privacidade proporcionada pelo espaço, também contribuía para a sensação de segurança dos frequentadores.

Essas áreas foram valorizadas pelos participantes devido à sua estrutura, instalações adequadas e medidas de segurança implementadas. A presença de equipamentos adequados, supervisão apropriada e a sensação geral de segurança contribuem para que os usuários se sintam confortáveis e protegidos nesses locais. Isso destaca a importância de investir em infraestrutura e medidas de segurança em áreas recreativas e religiosas, garantindo um ambiente seguro e agradável para todos os usuários. (Rheingantz,2016)

Embora a maioria dos lugares mapeados tenha sido considerada segura pelos participantes, também houve menções de áreas que foram consideradas inseguras em alguns aspectos. Duas áreas específicas que foram destacadas como apresentando preocupações de segurança incluem banheiros e bancos para se sentar.

- Banheiros: Alguns participantes expressaram preocupação com a segurança dos banheiros em determinados locais. Eles mencionaram que a falta de iluminação adequada, a falta de vigilância ou a presença de pessoas suspeitas nos banheiros contribuem para uma sensação de insegurança. Além disso, problemas relacionados à limpeza, manutenção e condições precárias dos banheiros também foram mencionados como fatores que afetam negativamente a sensação de segurança. (França, 2016)
- Bancos para se sentar: Outra preocupação de segurança mencionada pelos participantes estava relacionada aos bancos disponíveis para descansar e se sentar. Alguns participantes observaram que certos bancos estavam em mau estado de conservação, apresentando rachaduras, falta de estabilidade ou partes soltas. Isso gerava preocupações sobre a possibilidade de ocorrerem acidentes, como quedas ou lesões, ao utilizar esses bancos. A sensação de insegurança também estava ligada à falta de iluminação adequada nas áreas onde os bancos estavam localizados.

Essas preocupações levantadas pelos participantes destacam a importância de garantir a segurança em espaços públicos, incluindo a manutenção adequada de instalações como banheiros e bancos. É essencial que as autoridades responsáveis pelo planejamento e manutenção dessas áreas considerem medidas de segurança, como melhor iluminação, monitoramento adequado e manutenção regular, a fim de promover um ambiente seguro e acolhedor para os usuários dos espaços públicos.

#### 4.3 **Análise dos dados**

Os dados coletados foram analisados a partir dos gráficos gerados e do levantamento fotográfico realizado durante a pesquisa, sempre buscando confrontar os resultados empíricos com os conceitos levantados durante a revisão da literatura.

Os dados coletados por meio do método PPGIS foram analisados usando o software QGIS. Os dados espaciais foram analisados usando ferramentas de análise espacial, como análise de frequência, análise de densidade e análise de redes. Os dados não espaciais foram analisados usando técnicas de análise quantitativa e qualitativa.

Resultados:

A análise dos dados revelou que a Praça Nossa Senhora do Rosário é um espaço público bem utilizado pela comunidade de Delmiro Gouveia. A praça é frequentada por pessoas de todas as idades e origens, que utilizam o espaço para uma variedade de atividades, incluindo:

- Lazer: a praça é um local popular para caminhadas, passeios de bicicleta, piqueniques e recreação.
- Comunidade: a praça é um local de encontro e socialização para moradores de todas as idades.
- Atividades culturais: a praça é um local para eventos culturais, como shows, apresentações teatrais e festivais.

A análise dos dados também revelou que a praça apresenta alguns problemas que podem ser melhorados, como:

- Manutenção: a praça apresenta sinais de desgaste, como bancos quebrados, lixeiras deterioradas e grama seca.
- Segurança: alguns participantes relataram sentir-se inseguros na praça, principalmente à noite.
  - Acessibilidade: a praça não é totalmente acessível para pessoas com deficiência, pois faltam rampas e banheiros adaptados.

Com base nos resultados da análise, foram feitas as seguintes recomendações para melhorar a Praça Nossa Senhora do Rosário:

- Realizar reparos e melhorias na manutenção da praça.
- Implementar medidas de segurança para melhorar a sensação de segurança dos usuários.
- Realizar melhorias para tornar a praça mais acessível para pessoas com deficiência.
- Além dessas recomendações específicas, também é importante promover a participação da comunidade na gestão da praça. A comunidade pode contribuir com ideias e sugestões para melhorar o espaço, garantindo que ele atenda às necessidades e expectativas de todos os usuários.

A análise dos dados coletados neste estudo forneceu insights valiosos sobre o uso da Praça Nossa Senhora do Rosário. Os resultados da análise revelaram que é um espaço público bem utilizado pela comunidade, mas apresenta alguns problemas que podem ser melhorados. Com base nos resultados da análise, foram feitas recomendações para melhorar a praça. Essas recomendações, se implementadas, contribuirão para tornar a Praça Nossa Senhora do Rosário um espaço público mais agradável, seguro e acessível para todos os usuários.

#### 4.4 Análise dos resultados

A Praça Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, no estado de Alagoas, é um espaço público de grande importância para a socialização e convívio dos moradores e visitantes. No entanto, é necessário destacar algumas deficiências que comprometem a qualidade e a acessibilidade desse espaço.

Santos (2019) relata que uma análise baseada no referencial de acessibilidade, incluindo a legislação pertinente, revela que a praça apresenta falhas em atender plenamente os critérios estabelecidos. Por exemplo, as rampas de acesso estão danificadas, dificultando a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

França, (2016) diz que é possível observar que os bancos estão quebrados, impossibilitando o descanso e o conforto dos frequentadores. Esses problemas estruturais evidenciam a falta de manutenção e cuidado adequados por parte das autoridades responsáveis.

Outro aspecto negativo é a presença de lixeiras quebradas, o que compromete a higiene e a organização da praça. A ausência de uma adequada sinalização também contribui para a falta de orientação e segurança dos visitantes. Além disso, o banheiro público se encontra em estado deplorável, com vandalismo e falta de manutenção, o que prejudica a experiência dos usuários.

A negligência em relação à manutenção e conservação da praça é um ponto que merece destaque, a avaliação sistemática é fundamental para identificar as necessidades de melhoria em espaços públicos. Nesse sentido, a Praça Nossa Senhora do Rosário carece de uma gestão eficiente, capaz de detectar e corrigir problemas como os bancos quebrados e as lixeiras danificadas.

Silva e Vieira (2014) ressaltam que a falta de investimento na infraestrutura básica da praça é preocupante, as edificações públicas devem atender a normas específicas para garantir o conforto e a segurança dos usuários. No entanto, a ausência de banheiros em condições adequadas, aliada ao vandalismo e à falta de manutenção, denota a inobservância dessas diretrizes.

A experiência do usuário é essencial para avaliar a qualidade de um espaço público, como destaca Norman (2006). No caso da Praça Nossa Senhora do Rosário, a percepção estética dos frequentadores é prejudicada pela presença de bancos quebrados, lixeiras danificadas e banheiros pichados. Essas condições desfavorecem o uso e a fruição desse ambiente. (França, 2016)

A falta de sinalização adequada é um fator que compromete a segurança dos usuários, a orientação espacial é essencial para que as pessoas se sintam confortáveis e seguras em um ambiente. Na Praça Nossa Senhora do Rosário, a ausência de uma sinalização clara contribui para a sensação de desconforto e desorientação dos visitantes.

A percepção negativa da praça pode afetar a imagem pública do local, a qualidade do lugar influencia a forma como as pessoas percebem e se relacionam com ele. No caso da Praça Nossa Senhora do Rosário, a falta de conservação e a presença de elementos danificados transmitem uma imagem de descuido e abandono.

O vandalismo presente na praça é um reflexo da falta de segurança e monitoramento adequado, criar espaços que incentivem o sentimento de pertencimento e aprimoramento por parte da comunidade. No entanto, a Praça Nossa Senhora do Rosário não proporciona esse ambiente acolhedor, o que contribui para ações de vandalismo e degradação.

A Praça Nossa Senhora do Rosário pode ser considerada um exemplo de falta de gestão do conhecimento no contexto do portfólio de ativos públicos, a falta de informações atualizadas sobre as necessidades de manutenção e melhorias da praça indica uma ausência de processos de monitoramento e avaliação eficientes.

Considerando o conceito de espaço público como um local de encontro e interação social, é notório que a Praça Nossa Senhora do Rosário não promove adequadamente essas trocas. Conforme apontado, a criação de espaços públicos bem projetados e cuidados pode estimular a sociabilidade e fortalecer os laços comunitários (Santos,2019).

A falta de um ambiente agradável e acolhedor na praça pode afetar negativamente a qualidade de vida dos moradores e visitantes, as praças desempenham um papel fundamental no bem-estar das pessoas, influenciando sua saúde física e mental. Portanto, investir na melhoria da Praça Nossa Senhora do Rosário é uma questão de promoção da qualidade de vida da comunidade.

A Praça Nossa Senhora do Rosário poderia ser um espaço de lazer e recreação para pessoas de todas as idades. No entanto, a falta de cuidado com a manutenção dos equipamentos e a ausência de áreas de recreação adequadas limitam as possibilidades de aproveitamento desse espaço. Os espaços públicos inclusivos devem oferecer opções diversificadas que atendam às diferentes necessidades e interesses dos usuários (Santos,2019).

A praça também poderia desempenhar um papel importante na preservação da história e cultura local, os espaços públicos podem servir como palcos de memória coletiva, onde as pessoas se conectam com suas raízes e identidade. Infelizmente, a falta de cuidado com o patrimônio histórico presente na praça contribui para a perda da identidade cultural do local

(Santana, 2003). Conforme argumentado por Florida (2005), a presença de atividades culturais e artísticas em espaços públicos contribui para a atratividade e vitalidade desses lugares. No entanto, a falta de estruturas adequadas e o estado precário dos elementos existentes limitam as possibilidades de realização de eventos culturais nessa praça.

A ausência de espaços verdes bem cuidados e arborizados na praça impacta negativamente a qualidade ambiental do local. Conforme defendido, os espaços públicos devem ser projetados de forma a maximizar os benefícios ambientais, como a melhoria da qualidade do ar e a promoção da biodiversidade urbana. A revitalização da Praça Nossa Senhora do Rosário poderia contribuir para a criação de um ambiente mais saudável e sustentável (Silva, 2014).

A pesquisa realizada na Praça Nossa Senhora do Rosário forneceu alguns insights sobre a utilização desse espaço público pela comunidade local. Analisando os resultados percentuais de forma detalhada, percebe-se pela frequência de visitas à praça, seus padrões de uso ao longo do dia, e, as atividades recreativas predominantes que se trata de um ponto de convivência importante para a comunidade local.

Os dados de frequência evidenciam que a maioria, representada por 58% dos participantes, visita a praça regularmente. Portanto, isso ressalta a atração constante da praça, mantendo uma base de usuários assíduos. Ao mesmo tempo, cerca de 30% dos participantes alegaram visitar a praça ocasionalmente, indicando uma capacidade considerável do espaço reunir também visitantes esporádicos.

Inclusive, aqueles que a visitam de forma mais esporádica, representando apenas 22% dos participantes, evidenciam que a praça possui um papel distinto e significativo na vida da comunidade, mesmo em situações de visitação menos frequente. De maneira conjunta, esses dados esboçam um cenário que sublinha a capacidade da praça de atender às diversas cadências de visitação, o que, por sua vez, reforça sua contínua pertinência para uma ampla gama de moradores.

A distribuição de frequência de público na praça ao longo do dia também foi medida. Desde o período matinal, preferido por 28% dos participantes, até as atividades ao ar livre durante o dia, escolhidas por 46%, e a atmosfera noturna acolhedora apreciada por 14%, classificando assim por um espaço versátil. Essa capacidade de se ajustar às diferentes preferências dos frequentadores é um testemunho de seu papel multifuncional como um espaço público.

Outra atividade medida na pesquisa, a caminhada, representando 28% das atividades, comprova o uso da praça como um local para a prática de exercícios. De fato, elas

não apenas ilustram a importância da praça como um ponto de encontro, mas também realçam seu valor como um espaço dedicado à prática de exercícios e à promoção do bem-estar físico dos membros da comunidade.

Já o convívio com amigos e familiares, que representa 26% das atividades de uso da praça, enquadram a praça como um ambiente propício para a promoção da construção de laços sociais. O mesmo ocorre para as brincadeiras infantis, com 24%, reforçam seu papel como um espaço para as famílias se reunirem e as crianças se desenvolverem. Vistos em conjunto, esses números indicam que a praça é um espaço onde as pessoas podem se conectar, cuidar de sua saúde e desfrutar de lazer, tudo em um único local.

A análise dessas atividades corrobora a ideia, de que a praça atende a três categorias de necessidades humanas, de acordo com a classificação de Gehl (2010). Cerca de 60% dos frequentadores utilizam a praça para atividades necessárias, como caminhar para realizar tarefas cotidianas, destacando sua acessibilidade e localização central.

As atividades recreativas, como caminhar e relaxar, são populares, indicando que a praça oferece um ambiente propício ao bem-estar individual. As atividades sociais, como interações familiares e encontros sociais, contribuem para a vida social da comunidade na praça. Portanto, a praça é um espaço inclusivo que atende às necessidades humanas fundamentais de acessibilidade, bem-estar e conexão social.

Também a influência do clima nas atividades da praça foi analisada. Com cerca de 90% dos participantes mencionando que o clima desempenha um papel significativo, pois em condições climáticas de chuva ou sol intenso, eles não visitam o espaço. Dessa forma, deve-se considerar a importância da presença de elementos, naturais ou artificiais, que propiciem sombra, iluminação e proteção contra intempéries ao projetar e gerenciar espaços públicos, a fim de torná-los mais acolhedores e funcionais durante todo o ano.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa na Praça Nossa Senhora do Rosário revelam que este espaço desempenha um papel vital na vida da comunidade local. Ele atrai uma ampla gama de visitantes, oferece uma variedade de atividades e atende a diversas necessidades humanas.

No entanto, é importante ressaltar que análises mais abrangentes podem ser necessárias para aprofundar nosso entendimento dos padrões de uso e preferências dos frequentadores. Consequentemente, a pesquisa fornece uma base inicial para estudos de melhoria contínua do design e da gestão da praça, garantindo que ela possa atender eficazmente às demandas em constante evolução da população local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho sobre a Praça Nossa Senhora do Rosário, foi possível observar diversos problemas e defeitos que precisam ser ajustados a fim de transformar esse espaço em um local mais adequado e convidativo para a comunidade. Os bancos quebrados, rampas de acessibilidade danificadas, lixeiras deterioradas, banheiros inutilizáveis e pichações são apenas alguns exemplos dos problemas identificados. Além disso, a falta de cuidado com a manutenção, a ausência de espaços de recreação adequados, a negligência em relação à acessibilidade e a falta de integração com o entorno urbano contribuem para a deterioração desse importante espaço público.

Nas considerações finais deste estudo, destaca-se a importância de considerar diversos aspectos no planejamento e gestão de espaços públicos, em especial a Praça Nossa Senhora do Rosário. Ao relacionar as questões identificadas com os conceitos discutidos na revisão bibliográfica, tornou-se evidente a necessidade de integrar princípios de ergonomia, gestão do conhecimento, qualidade ambiental, participação cidadã e valorização da cultura e história local na concepção desses espaços.

Portanto, a importância de criar ambientes que promovam sociabilidade, pertencimento e qualidade de vida. A análise da praça demonstrou que ela não atende a essas diretrizes, exigindo, portanto, um esforço de revitalização que leve em consideração esses aspectos fundamentais.

A gestão do conhecimento emergiu como um elemento vital, pois a ausência de informações atualizadas sobre as necessidades de manutenção e melhorias dificulta a identificação de problemas e a implementação de soluções apropriadas.

Dessa análise, tornou-se claro que medidas devem ser tomadas para reconstruir e revitalizar a Praça Nossa Senhora do Rosário. Isso inclui substituir bancos danificados, reparar rampas de acessibilidade, trocar lixeiras deterioradas, restaurar banheiros e eliminar pichações. Além disso, investimentos são necessários para criar áreas de recreação adequadas, promover acessibilidade universal, integrar a praça com o entorno urbano e valorizar o patrimônio histórico e cultural presente no local.

A participação da comunidade local através da pesquisa qualitativa foi fundamental nesse processo, pois as necessidades e desejos dos moradores devem ser considerados na gestão e no cuidado da praça. Isso fortaleceu o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

É relevante destacar que a revitalização da Praça Nossa Senhora do Rosário não deve se limitar à resolução dos problemas identificados, mas também deve abraçar princípios de sustentabilidade, incorporando materiais ecológicos, uso eficiente de recursos naturais, promoção da biodiversidade e melhoria da qualidade ambiental.

Por fim, a pesquisa conclui que a Praça Nossa Senhora do Rosário apresenta deficiências significativas que exigem correções para transformá-la em um espaço público adequado, inclusivo, atraente e sustentável. Ao aplicar os princípios e diretrizes discutidos na revisão bibliográfica, é possível reconstruir essa praça, levando em consideração ergonomia, gestão do conhecimento, acessibilidade, valorização cultural e participação cidadã. Isso resultará em um ambiente urbano mais acolhedor, promovendo qualidade de vida e bem-estar da comunidade, fortalecendo laços sociais e a identidade local.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. (2005). **Qualidades da praça pública: uma proposta de avaliação**. Espaço e Cultura, 18, 109-122.
- ABRAHÃO, J. SZNELWAR. L. I.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. **Introdução à Ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2009. 240p.
- ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Edificações Habitacionais - Desempenho (NBR 15575) Partes 1 a 5**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
- BRASIL. Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nº 10.048**, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: **promulgada em 5 de outubro de 1988**. São Paulo: Saraiva, 2003. Janeiro. 2013.
- ARAÚJO, Carolina Dutra; CÂNDIDO, Débora Regina Campos; LEITE, Márvio Fonseca. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 12, n. 4, 2009.
- BATALHA, Anderson Silva. **Ilhas de calor urbana: uma análise comparativa em dois pontos de coleta- Delmiro Gouveia-AL**. 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5149> Acesso em 26 ago. 2023.
- BUENO, Leia Soares; DE REZENDE GUEDES, Leonardo Guerra; MENDES, Gilberto Cândido Rodrigues. **Acessibilidade nos espaços públicos: estudo de caso das unidades judiciárias do Estado de Goiás**. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 4, n. 2, p. 194-205, 2018.
- CALDEIRA, Isabel Maria Fernandes Pereira et al. **Espaço público para todos: aplicação dos princípios da acessibilidade plena em áreas históricas e em áreas consolidadas**. 2009.
- CAMBIAGHI, Silvana Serafino. **Desenho Universal: métodos e técnicas de ensino na graduação de arquitetos e urbanistas**. (Dissertação – Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas – FAUUSP). São Paulo, 2004.
- CEARÁ. **Guia de Acessibilidade: espaços públicos e edificações**. Elaboração: Nadja G.S. Dutra Montenegro; Elisa Maria Pinto Santiago; Valdemice Costa de Sousa. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A.

Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORNELL, Elias. **A arquitetura da relação cidade-campo**. Brasília: Ed. Alva Ltd., 1998.

COSGROVE, Denis E. **Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Introdução à geografia cultural*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

DORNELES, Vanessa Goulart; AFONSO, Sonia; ELY, Vera Helena Moro Bins. **O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto**. *Gestão e Tecnologia de Projetos*, São Paulo, v.8, n.1, pp. 55-67, jan-jun. 2013.

ENCICLOPÉDIA. **Delmiro Gouveia (AL)**. In: **dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. v. 19. p. 44-47. Disponível em:

[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_19.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_19.pdf). Acesso em: 27 ago.2023

FABRICIO, M. M.; MONO, R. (Orgs.). **Avaliação de desempenho de tecnologias construtivas inovadoras. Manutenção e Percepção dos Usuários**. *Porto Alegre: ANTAC*, 2015. 143p. Disponível em:

[file:///C:/Users/Sheila/AppData/Local/Temp/Avaliacao\\_de\\_desempenho\\_de\\_tecnologias\\_c-1.pdf](file:///C:/Users/Sheila/AppData/Local/Temp/Avaliacao_de_desempenho_de_tecnologias_c-1.pdf). Acesso em: 30 de julho de 2023.

FERREIRA, Franciele Maria Costa; SOUZA, Henor Artur de. **Análise da acessibilidade do Museu das Minas e do Metal–Belo Horizonte**, MG. 2014.

FRANÇA, A. J. G. L. F. **Melhoria contínua aplicada à edificação de tipologia padronizada: a gestão do conhecimento no contexto do portfólio de ativos de uma organização**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2016. Tese de Doutorado. Disponível em:

[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde\\_07102016-114149/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde_07102016-114149/) Acesso em: 15 set 2023

FREYRE, Gilberto. **reurbanização: que é? Recife: Massangano**, 1982.

GRAÇA, António Pedro Máxima. **Novos Serviços de Transporte, Acessibilidade e Usos do Solo Estudo da Implementação de uma Nova Linha de Metro Superfície em Lisboa**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

GASTAT, Susana. **Projeto Monumenta: filosofia e práticas em interface com o turismo**. *Revista Turismo em Análise*, v. 14, n. 2, p. 77-89, 2003.

GONÇALVES, Alberto. **Delmiro Gouveia: Era uma vez no sertão... Ribeirão Preto: Fábrica de Sonhos**, 2010.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3 ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 2017. *Revista Com Sertões*

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Cenários para a Geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Espaço e Cultura: pluralidade temática*. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

GOMES JÚNIOR, José de Souza; SILVA, Jaciel Guilherme da; NEVES, Rafael Rust. **A**

**revitalização dos espaços públicos em Arapiraca/AL: Padronização e marketing urbano.**

**In:**

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS** Anais. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2013.

GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IDEO. *Methods Cards*. Disponível em: <https://www.ideo.com/post/method-cards>. Acesso em: 15 set 2023

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 2º Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

JÚNIOR, José De Souza Gomes. **Produção e uso do espaço público em Arapiraca, ALAGOAS: uma avaliação pós-ocupação do Parque municipal Ceci Cunha e do Bosque das Arapiracas**. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1432> Acesso em: 16/09/2023

LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo. Martins Fontes, 1980.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **A (re)significação da paisagem no período contemporâneo**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MORAES, D. *Megaprojeto. O Design do Design*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2010. 228p.

MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. (Orgs.). **Um Novo Olhar para o Projeto. A Ergonomia no Ambiente Construído**. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011. 184p.

NORMAN, D. A. *O Design do Dia a Dia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271p.

NUNES, Andréia R. Schneider. Políticas públicas. **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). **Tomo: Direitos Difusos e Coletivos**. Nelson Nery Jr., Georges Abboud, André Luiz Freire (coord. De tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/376/edicao-1/politicas-publicas>>. Acesso em: 26 ago.2023.

LEITTE-TEIXEIRA, Giulie Anna Baldissera; TALAMINI, Josiane Patrícia; CITRON, Rafaela Simonato. **ANASTILOSE URBANA: CONSIDERAÇÕES SOBRE RECONSTRUÇÕES NO ESPAÇO URBANO CONSOLIDADO**.2015.

KNEIB, Erika Cristine. **Projeto e cidade: mobilidade e acessibilidade em Goiânia**. UFG, 2016.

SIMÕES, Maria José Mota. **Espaço público e socialização urbana: uma visão relacional**.

2016. Dissertação de Mestrado.

NERY, Marcelo. [et al.]. **Retratos da Deficiência no Brasil (PPD)**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

ONU. Resolução nº. 2.542/75. **Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência**.

ORNSTEIN, S. W. **Com os usuários em mente: um desafio para a boa prática arquitetônica? In: PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção V.7., n.3**. Campinas: UNICAMP, 2016. pp. 180-197. Disponível em: <file:///C:/Users/Sheila/AppData/Local/Temp/8647437-25775-1-PB.pdf> Acesso em: 15 set 2023

ORNSTEIN, S. W. **Desempenho do Ambiente Construído, Interdisciplinaridade e Arquitetura**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1996. 53p.

ORNSTEIN, S.; ROMÉRO, M. A.; FAGÁ, M. T. W.; SANTOS, E. M. (Orgs. /Edis.). **Design, Usabilidade e Desempenho. Um exercício didático aplicado a objetos voltados à utilização do gás como fonte energética doméstica**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2011. 97p.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Interações Pessoa – Ambiente. Nove Estudos Potigües**. Natal, RN: Editora da Universidade do Rio Grande do Norte, 2010. 188p.

PINHEIRO, J. Q.; Günther, H. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa – Ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 396p.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A. N.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, DE.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ / UFRJ, 2009. 117p. Disponível em: [http://www.fau.ufrj.br/prologar/assets/obs\\_a\\_qua\\_lugar.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prologar/assets/obs_a_qua_lugar.pdf) Acesso em: 30.07.2017.

OLIVEIRA, Luciana; PISANI, Maria Augusta Justi. **Espaços públicos de propriedade privada: os Pops de Nova York**. Paisagem e Ambiente, n. 39, p. 113-132, 2017.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ONO, Rosaria. **Post-Occupancy Evaluation and Design Quality in Brazil: Concepts, Approaches and an Example of Application**.

Architectural Engineering and Design Management. V.6, pp.48-67, 2010.

ORNSTEIN, Sheila. MORAES, Odair. SARMENTO, Taisa. **Avaliação Pós-ocupação da UFAL – Campus Arapiraca: uma experiência didática**. Maceió: EDUFAL, 2011, 159p.

ORNSTEIN, Sheila; BRUNA, Gilda; ROMÉRO, Marcelo. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Nobel, FAUUSP, FUPAM, 1995.

ORNSTEIN, Sheila; ROMÉRO, Marcelo (colaborador). **Avaliação Pós-Ocupação (APO) do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, 1992.

PROJECT FOR PUBLIC SPACES, Inc. **Placemaking and the future of cities**. New York. 2012

RHEINGANTZ, P. A.; PEDRO, R.M.L., R. SZAPIRO, A. M. (Orgs.). **Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea**. Modos de ser e habitar as cidades. Porto Alegre: Sulina, 2016. 398p.

ROMÉRO, M. A.; ORNSTEIN, S. W. *Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e Técnicas aplicadas na Habitação Social*. Porto Alegre: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2003. 294p. [www.habitare.org.br/publicacao\\_colecao1.aspx](http://www.habitare.org.br/publicacao_colecao1.aspx). Acesso em: 30 de julho de 2023

ROSSI, P. H.; FREEMAN, H. E. *Evaluation: a Systematic Approach*. Newbury Park, California, EUA: Sage Publications, 1985. 423p.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **Bibliografia anotada de Delmiro Gouveia, 1917 – 1994. Precedida do ensaio biográfico “Delmiro Gouveia, o precursor da CHESF”**. Recife: Companhia. Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF, 1996.

SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Percepção dos usuários nos espaços públicos: Avaliação Pós-ocupação em três praças de Natal-RN- 2003**. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: [file:///C:/Users/santa/Downloads/PercepcaoUsu%C3%A1riosEspacos\\_Santana\\_2003.pdf](file:///C:/Users/santa/Downloads/PercepcaoUsu%C3%A1riosEspacos_Santana_2003.pdf) Acesso em: 16 set. 2023

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6 ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Kleber Costa; VIEIRA, Rogéria Souza. **SERTÃO, CULTURA E “RURBANIZAÇÃO” EM DELMEIRO GOUVEIA, ALAGOAS**. Revista Com Sertões, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/issue/view/70> Acesso em 27 ago. 2023

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v.11, n.3, pp.197-212, jul./set, 2011. ALEX, Sun.

SOUZA, Ana Paula Cunha. **Desafios para acessibilidade aos espaços públicos no mundo líquido**. Revista Mundi Sociais e Humanidades (ISSN: 2525-4774), v. 2, n. 1, 2017.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.). **Qualidade Ambiental na Habitação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 400p.

VILLA, S. B.; SARAMAGO, R. C. P. GARCIA, L. C. (2015). **Avaliação Pós-Ocupação no**

***Programa Minha Casa Minha Vida. Uma Experiência Metodológica.*** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em <https://morahabitacao.files.wordpress.com/2015/07/os-014631-proex-ufu-livro-sangria-lu.pdf>  
Acesso em: 27 ago.2023.

WAGNER, Philip L; MIKESELL, Marvin W. **Os temas da geografia cultural. In:** CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Introdução à geografia cultural. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEISEL, J. ***Inquiry by Design.*** Environment / Behavior / Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning. New York: W.W. Norton & Company, 2006. 400p.

## ANEXOS

**Questionário de Caracterização de Praça Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, em Alagoas. (50 participantes entrevistados com o resultado sendo seguido abaixo)**

Disponível em:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexrESdea8ThQbqPBG3vlaqCRm\\_4fKAUftuJPBo-T9AmDsURQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSexrESdea8ThQbqPBG3vlaqCRm_4fKAUftuJPBo-T9AmDsURQ/viewform?usp=sf_link)

**Instruções: Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre a praça em estudo. Suas respostas são fundamentais para nossa pesquisa. Por favor, responda às perguntas da forma mais completa possível.**

1- Nome da Praça/ Localização:

Área Urbana

Área Rural

Tamanho da Praça:

Área Total (em metros quadrados): \_\_\_\_\_

Possui área verde

Possui área de lazer

Outros (Especificar): \_\_\_\_\_

Estrutura e Características:

2- Descreva as principais características físicas da praça (por exemplo, presença de bancos, playgrounds, iluminação, vegetação, esculturas, capela, pista de skate etc.).

3- Quais atividades ou eventos costumam ocorrer na praça?

A praça é usada para atividades esportivas, culturais ou de lazer?

Como a comunidade local utiliza a praça no dia a dia?

4- Estética da Praça:

Na sua opinião, como você descreveria a estética geral da praça em especial a capela e a pista de skate?

Muito atraente

Atraente

Neutra

Pouco atraente

Nada atraente

Elementos Estéticos Favoritos:

5- Quais elementos ou características estéticas da praça você mais gosta? (Por exemplo, paisagismo, esculturas, arquitetura, etc.)

Melhorias Estéticas Desejadas:

6- Existe alguma mudança ou melhoria estética que você gostaria de ver na praça para torná-la mais atraente? Se sim, por favor, descreva.

7- Quais são as mudanças que as pessoas gostariam de ver na praça: Se você pudesse fazer uma mudança ou adição na praça, qual seria? (Por exemplo, instalação de bancos, área de recreação para crianças, jardins, iluminação, etc.)

8- Que tipo de atividades ou eventos você gostaria que ocorressem com mais frequência na praça?

9- Você acredita que a segurança e a limpeza da praça são adequadas? Se não, o que você sugeriria para melhorar esses aspectos